



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JESSICA CERATTO
SUELEN CRISTINA RECHI BAGGIO**

**A LEITURA DA PALAVRA LITERÁRIA COMO ESPAÇO PARA A PALAVRA
OUTRA: UM OLHAR PARA AS POSSIBILIDADES DE
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**

**CHAPECÓ
2016**

JESSICA CERATTO
SUELEN CRISTINA RECHI BAGGIO

**A LEITURA DA PALAVRA LITERÁRIA COMO ESPAÇO PARA A PALAVRA
OUTRA: UM OLHAR PARA AS POSSIBILIDADES DE
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em licenciatura apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia sob a orientação da Prof^ª Dra. Camila Caracelli Scherma.

CHAPECÓ
2016

**JESSICA CERATTO
SUELEN CRISTINA RECHI BAGGIO**

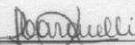
**A LEITURA DA PALAVRA LITERÁRIA COMO ESPAÇO PARA A PALAVRA
OUTRA: UM OLHAR PARA AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE
SENTIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em
Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul –
UFFS. Para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, defendido
em banca examinadora em 27/06/2016

Orientador (a): Prof. Dr. Camila Caracelli Scherma

Aprovado em: 27/06/2016

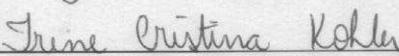
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Camila Caracelli Scherma – UFFS



Prof. Dr. Jane Terezinha Dorjini Rodrigues – UFFS



Prof. Me. Irene Cristina Kohler – Educação básica/ Estadual de Santa
Catariana e Faculdade Santa Rita

Chapecó/SC, Junho de 2016

A LEITURA DA PALAVRA LITERÁRIA COMO ESPAÇO PARA A PALAVRA OUTRA: UM OLHAR PARA AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Jessica Ceratto¹
Suelen Cristina Rechi Baggio²

RESUMO

A leitura literária se faz presente nos anos iniciais. Conhecer a forma como ela é apresentada torna-se imprescindível para que seja possível construir sentido na vida do educando. Desenvolvemos este estudo ancoradas nos pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin, no que diz respeito às concepções sobre a linguagem e os caminhos propostos por João Wanderley Geraldi especialmente no que diz respeito às práticas de leitura. Utilizamos como conjunto de dados propostas de aulas para os anos iniciais do portal do MEC entre os anos de 2010 e 2014. Ao analisar essas propostas auscultamos o encontro de vozes que constroem diferentes possibilidades e sentidos para a leitura literária, que ora possibilitam construções de sentidos pelo educando, ora reproduzem a obrigatoriedade da leitura para atribuição de nota e preenchimento de fichas de leitura. Constatamos com este estudo que, nas propostas analisadas predominam caminhos de leitura literária que vinculam o educando a uma ficha de leitura pré-definida ou a trabalhos que serão entregues e avaliados. Através das análises buscamos auscultar nas práticas de leitura propostas possibilidades de que os alunos dissessem sua palavra, uma palavra outra, mas percebemos essa intencionalidade nos planos sempre em tensão com caminhos de reprodução de conhecimentos prontos, que não provam ou possibilitam a construção de sentidos outros na formação do educando.

Palavras-chave: Leitura Literária. Anos iniciais. Construção de sentidos.

1 Acadêmica do curso de graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: jessicaceratto@gmail.com

2 Acadêmica do curso de graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: suelen.rechi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As práticas de leitura nos marcaram durante nossa caminhada acadêmica e pedagógica, uma vez que percebemos que ela é parte constitutiva de nossa formação docente, auxiliando na prática diária na sala de aula, ampliando as possibilidades de trabalho e contribuindo para a construção da nossa autonomia e de nossos educandos.

A leitura, portanto, precisa estar constantemente inserida no processo educativo. Pensando na leitura enquanto prática essencial na formação dos educandos, focamos na leitura literária, pelo fato dela fazer parte da nossa vida desde muito cedo; lembramo-nos das histórias para dormir, dos clássicos infantis e acreditamos que todos nós conhecemos uma história literária que tenha nos marcado em algum momento de nossas vidas.

Desde muito cedo, a literatura infantil nos acompanha, e é nos anos iniciais que as crianças começam a manusear os livros, nessa fase o educador pode libertar a imaginação das crianças ou reprimi-la. A leitura da palavra literária “traz para o universo do leitor possibilidades novas de sentido, que colocam em questão suas verdades, desestabilizando-o e levando-o a reestruturar-se” (AGUIAR, 2011, p. 242), portanto, leitura da palavra literária ativa a imaginação, faz com que as crianças viagem a “reinos distantes”, e que assim se tornem crianças criativas, formadoras de suas opiniões, permitindo estabelecer suas próprias significações e assim construir-se como leitor. Quando trazemos a palavra literária para a sala de aula, contrapomo-nos ao conhecimento pronto e acabado, mostramos aos educandos que existem outros caminhos possíveis para o conhecimento. Desse modo, cremos que ir além dos livros didáticos, dialogando com leituras da palavra literária, seja essencial para a formação dos educandos críticos e autônomos.

Percebemos que o cotidiano das aulas é carregado de conteúdos, atividades, avaliações, questões e respostas; tais atividades, em sua grande maioria, estão embasadas no livro didático. Buscamos propostas que fujam da rotina diária, sugestões apresentadas por vários professores, encontradas no portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Buscamos nessas propostas compreender os diferentes papéis da leitura literária nos anos iniciais e sua relação com a construção dos sentidos, os seus objetivos, a função da palavra literária. Colocamo-nos à escuta dessas propostas, procurando nelas diferentes vozes sobre a leitura da palavra

literária, relacionando, principalmente, com as leituras literárias como possibilidades de construção de sentido, pensando em trilhar caminhos que irão nos levar a conhecimentos mais prazerosos e significativos.

Seguindo a linha da leitura da palavra literária com legitimidade, do despertar para a criticidade e da autonomia dos educandos, nos ancoramos em alguns autores, destacamos João Wanderley Geraldi e Mikhail Bakhtin.

Entendemos que a leitura não deve ser uma atividade desconexa e também não deve ser uma obrigação desprovida de sentido. Como afirma Bakhtin, “o que faz da palavra uma palavra é a sua significação” (BAKHTIN, 2009, p. 50), desse modo é preciso que o leitor atribua significações próprias às palavras que está lendo, que goste do que está fazendo, que decida por si próprio, pois ao ser autônomo aprende a comunicar-se com criticidade e assim rompe com a artificialidade do uso da língua.

Romper com a artificialidade da língua é fazer uso dela em situações interlocutivas reais. O uso da língua faz parte da formação social do sujeito, e como tal auxilia na sua construção e na sua autonomia. Para, Geraldi (1996, p.67), ao ler, “um eu e um tu” se relacionam, e os mesmos constroem os próprios meios que permitem a compreensão, por isso, ler não é apenas decodificar códigos, é construir compreensões sobre o que foi lido.

Contudo, temos a preocupação de que a leitura dos educandos na escola não é feita pelo prazer, pelo gosto; em geral, eles, leem apenas para escrever outro texto ou para responder perguntas que não produzem significados, desta forma o ato de ler se torna um movimento repetitivo e desprovido de possibilidades de construção de sentidos por parte dos alunos.

Para construir nossas compreensões, organizamos este artigo em três partes: Na primeira, intitulada “Práticas de leitura na escola”, tecemos considerações sobre a leitura da palavra literária na escolar; tratando da palavra literária e das práticas de leitura na escola, destacamos da importância leitura da palavra literária, dialogando com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e com as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os tipos de leituras propostas pelo Professor João Wanderley Geraldi.

Na segunda parte, “Leitura da palavra literária e a construção de sentidos”, construímos compreensões sobre a construção de sentido partindo da leitura da palavra literária, embasadas no autor João Wanderley Geraldi, no que diz respeito às proposições de práticas de leitura e, para tanto, dialogamos também com o

filósofo Mikhail Bakhtin, especialmente no que diz respeito às concepções de linguagem e de interação. Aprofundamo-nos, aqui, sobre a leitura como fruição.

Na terceira parte, “Planos do Portal do MEC e o discurso funcional da palavra literária”, nos colocamos à escuta dos planos publicados no portal para compreender, por meio deles, as práticas de leitura da palavra literária ali propostas e as possibilidades de construção de sentidos por parte dos educandos.

2 PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

A leitura está presente nas nossas vidas desde muito cedo, lemos antes mesmo de conhecermos as letras e as palavras, lemos o mundo que nos cerca de muitas formas, através de diferentes signos. Ao conhecermos os signos construímos compreensões do mundo que nos cerca, pois “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1983, p. 11). Quando chegamos à escola é que somos condicionados a interpretar o mundo que nos rodeia através da leitura das palavras, afinal a “linguagem e realidade se prendem” (FREIRE, 1983, p. 12).

Dentro do campo educacional em que estamos inseridos, há um sistema com uma grade de conteúdos a serem seguidos, na qual o educando precisa se “apropriar” para obter nota e, então, seguir seu ciclo escolar. Os educadores, em suas horas atividades, planejam aulas de acordo com o livro didático e fazem um esforço para dar conta do conteúdo no fim de cada bimestre. Nesse contexto, o tempo para ler por prazer é escasso; desta forma, como é possível articular o prazer da leitura com o aprendizado dos conteúdos diários?

Em geral, no contexto desse sistema educacional, a literatura está ligada a um produto: uma ficha de leitura, para uma prova, para obter nota... Muitas são as possibilidades em que encontramos as leituras literárias nas escolas, e bem conhecemos os discursos de que “se não cobrar alguma coisa da leitura o meu aluno não lê”, porém nós cremos que ler sem obrigação não significa que essa leitura não produza um resultado, pelo contrário, ler o que desperta o interesse no educando contribuirá para o encantamento do leitor e estimulará para que ele também diga a sua palavra, construindo sentidos sobre o que foi lido.

O prazer de ler faz com que, quando se lê sem ter que buscar respostas específicas, o leitor interaja com o texto e com o autor do texto, produzindo

significações, construindo seus próprios sentidos, além de apreender aqueles sentidos já contidos no texto.

O educador é um dos agentes que possibilitam esse momento, fazendo-se presente, estimulando, problematizando os questionamentos que os educandos levantam. Ele precisa criar senso de autonomia no seu educando, dar a ele voz ativa, mostrar para ele que existem muitas possibilidades dentro de um mesmo texto, que as significações produzidas por cada um, podem ser diferentes, pois cada um tem uma bagagem de conhecimentos, de leituras de mundo e isso faz diferença nas conclusões que construímos após fazer uma leitura.

Pensando em estudar as práticas de leitura na escola, entendemos que a leitura da palavra literária nos apresenta um leque muito grande de marcas do passado, do presente e do futuro; nós, seres humanos históricos, temos muito a aprender com ela, pois ela pode nos transportar a lugares distantes, com outra fauna e flora, a lugares com outras culturas, outros modos de se pensar, pode nos transportar ao passado e ao futuro em questão de segundos. A escola possivelmente é o espaço em que a criança terá os primeiros contatos formais com a literatura, por isso entendemos que esse contato deve se dar de forma reflexiva considerando as vivências anteriores das crianças.

No item seguinte, teceremos sobre a relação entre a palavra literária e as práticas de leitura na escola.

2.1 PALAVRA LITERÁRIA E AS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE CONTRUÇÃO DE SENTIDOS

No trabalho diário da sala de aula, o professor torna-se o mediador dos primeiros contatos da criança com a literatura, cremos que, por meio da mediação, é possível estimular o “gosto de contar e ouvir histórias, pela brincadeira com as letras e os sons, pela invenção livre do texto” (LEITE, 2011, p. 22). A criatividade faz parte desse processo, em que o encantar e o desencantar a criança será o resultado das escolhas feitas pelo professor, que, ao se responsabilizar pela articulação da leitura literária ao processo de ensino/aprendizagem de forma prazerosa e significativa, assumirá um papel de interlocutor na relação entre os textos propostos para a leitura e as relações que os educandos terão com eles.

A leitura literária na sala de aula pode ser um caminho interessante, pois ela é “o lugar onde o encontro se dá” (GERALDI, 1997, p.167), é por meio dela que o educando (leitor) se encontra com o autor do texto (que passa a ser também seu interlocutor); é lendo que os educandos podem construir suas significações e produzir sentidos para as suas vidas. A leitura não deve se configurar em decodificação de signo, deve ir além, permitindo ao leitor a interação com o texto, com seu autor e com seus personagens, possibilitando que o leitor seja um agente ativo no processo de construção do saber.

Escrever sobre leitura literária nas escolas nos provoca a ir além da questão do quanto é importante trabalhar sobre esse tema, falamos das marcas que temos de um ensino em que o ler e o escrever eram tarefas exclusivas das aulas de língua portuguesa. Ainda guardamos em nossa memória o discurso de que a leitura de literatura e a correção da ortografia eram coisas da disciplina de língua portuguesa, passamos nosso tempo escolar vendo e ouvindo professores que entendiam que o dever do professor de língua portuguesa era esse.

Esta concepção está enraizada em nosso ensino, pois em uma leitura inicial da PCN e na BNCC percebemos que a grande maioria das disciplinas escolares não preveem o trabalho com a literatura, porém, mesmo que em nenhum dos cadernos do PCN e da BNCC esteja escrito que o fomento à leitura é função exclusiva do professor de língua portuguesa.

Em um sistema de ensino que se enraizou na avaliação constante, deixar um educando ler o que ele aprecia torna-se algo de pouco valor, entretanto, o ato da leitura pode ser visto por muitas óticas. O Professor João Wanderley Geraldi (1997) em seus trabalhos acerca das práticas de leitura na escola, apresenta quatro possibilidades de se propor a leitura em sala de aula.

Na prática de leitura como busca de informação, Geraldi apresenta possibilidades para que o educando leia e se questione sobre o que foi lido, o educando vai ao texto com as mãos cheias de perguntas, provocações feitas previamente que o despertam para a leitura; vai ao texto sem saber exatamente o que vai encontrar, interage com o autor e a história ali apresentada. Afinal “é o *querer saber mais* a razão que nos leva a buscar em outros suas posições, suas propostas” (GERALDI, 1997, p.172), por isso, o leitor constrói significações sobre o que foi lido, podendo estabelecer, então, uma relação dialógica com o texto lido e com o meio que o cerca.

Além desse tipo de leitura Geraldi propõe também a “leitura-estudo-do-texto” (GERALDI, 1997, p.172). Nesta perspectiva, o leitor se constitui no diálogo que estabelece com o autor, produzindo assim possibilidades de aprendizagens autônomas e significativas para o educando. Ir ao texto para ouvi-lo é perceber que ele tem muito a nos oferecer, aqui é preciso compreender que “a palavra do autor, sozinha, não produz sentido” (GERALDI, 1997, p.172), ela precisa ligar-se com a do leitor e com o mundo que o constitui.

Nesse tipo de prática de leitura, o leitor toma o texto como objeto de estudo, tratando de construir compreensões sobre os recursos linguísticos e discursivos usados para a construção daquele texto, além de trabalhar com as características dos mais diversos gêneros textuais e suas construções de sentidos.

A leitura literária pode também nos oferecer um suporte para circunstâncias, em que o leitor lê o texto buscando embasar-se para a produção de outro texto. Geraldi caracteriza essa leitura como “leitura do texto como pretexto” (GERALDI, 2011, p. 96), por meio dessa prática a leitura da palavra literária é uma ponte para que o educando expresse suas próprias construções de sentido por meio do diálogo entre o texto lido e o texto produzido por ele a partir daquela leitura, práticas que possibilitam análise, debate e construções de textos de gêneros variados.

Além dessas práticas propostas Geraldi afirma ainda que é possível ler sem uma necessidade de uso do texto, sem um produto específico gerado a partir daquela leitura. Essa é a “Leitura por fruição” (GERALDI, 1997, p.174). Essa prática é um ponto importante na formação do leitor, pois, aqui, o leitor consegue ler sem se preocupar com o debate posterior, com o questionário que deverá ser preenchido, lê por vontade própria, por prazer. Dentro deste contexto, é preciso “trazer para dentro da escola o que dela se exclui por princípio – o prazer” (GERALDI, 2011, p. 98), assim será possível que o educando leia o que lhe agrada e agrega sentido à sua vida.

2.2 LEITURA DA PALAVRA LITERÁRIA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

A leitura da palavra literária é uma das possibilidades para estabelecermos em sala de aula um movimento de escuta ativa do nosso aluno, um caminho para a construção de conhecimentos significativos.

Com a leitura da palavra literária por fruição é possível desenvolver intervenções, rejeitar ideias que não agradam, dar ênfase a ideias que apreciamos, ela se liga a outras ideias, a textos já lidos de autores distintos, oriundos dos mais variados lugares. Ler literatura nos constitui, forma ideias, que serão compartilhadas em ambientes diversificados. A leitura contribui para o crescimento de cada um, por isso falar de leitura, de literatura e de livros torna-se relevante.

Pensando na perspectiva da leitura por fruição e do prazer pelo ato de ler, apresentaremos a seguir um olhar para planos do portal do MEC, nos quais buscaremos identificar como a leitura da palavra literária se apresenta. Consideramos que é impossível destacarmos receitas, ou mesmo propostas, que mostrem como proceder para que o prazer literário seja concretizado nas salas de aula, a análise a seguir apresentada se baseia em mostrar possibilidades e não verdades absolutas.

3 PLANOS DO PORTAL DO MEC E O DISCURSO FUNCIONAL DA PALAVRA LITERÁRIA

No processo de escuta ativa e da leitura por fruição, buscamos encontrar essas práticas em planos do portal do MEC.

No portal do MEC encontramos uma coletânea de planos de aula que são postados por professores cadastrados gratuitamente. Podemos encontrar planos de todas as disciplinas e para todos os níveis de ensino. Além dos planos, os educadores podem encontrar recursos para suas aulas, materiais, enfim instrumentos que dão apoio aos educadores em suas práticas na sala de aula.

Realizamos nossa pesquisa utilizando o termo “*literatura*” com filtro de pesquisa para o “*ensino fundamental inicial*”. Do mesmo site selecionamos planos dos anos de 2010 a 2014. Recortamos dois planos para cada ano, exceto para o ano de 2012, pois o portal possui apenas um plano para este ano. Os planos possuem componentes curriculares diferentes e temas distintos, mantendo o foco na literatura e nos anos iniciais.

Analisando os planos percebemos que cinco planos são classificados como leitura por busca de informação. Percebemos que nesses planos aparecem perguntas prévias e propõem que os educandos leiam os textos para encontrar possíveis respostas. Essa prática de leitura encontra-se presente principalmente em

livros didáticos, pois existem neles vários textos e logo em seguida inúmeras questões para serem respondidas. Na escola esse método é muito usado, o que faz com que os alunos não se interessem em compreender o texto, e sim leiam o texto somente para responder o que lhes foi pedido.

Percebemos também que quatro planos apresentam a leitura como pretexto, pois a leitura literária é feita para em seguida os educandos construírem um novo texto, uma ilustração, um poema, etc. Assim a leitura é realizada como uma forma de obrigação para em seguida conseguir desenvolver a atividade proposta. Esse método de leitura não estimula o interesse dos educandos para problematizar o significado que o texto traz, ao contrário vão ao texto apenas para realizar a atividade proposta, às vezes visando a nota.

Evidenciamos que os planos trazem perguntas prévias para iniciar uma aula, entretanto percebemos que tais perguntas não fazem o aluno refletir, debater e sim os fazem expor uma resposta óbvia. Para exemplificar trazemos como exemplo redundante o plano seis (anexo 6), nele é apresentada uma imagem, para questionar os educandos sobre quais são os personagens do Mágico de Oz, e quantos personagens aparecem na imagem. Tais perguntas não estimulam a construção de sentido nos educandos, acreditamos que as perguntas deveriam fazer o educando pensar, criar expectativas sobre o que vai ler, criar perguntas que despertem curiosidade no educando, antes de ler o texto proposto e que depois de se ler eles tenham espaço para expor as significações que atribuíram ao texto lido.

Nesta perspectiva, Geraldi (1997, p.170) escreve que “não há perguntas prévias para se ler. Há perguntas que se fazem porque se leu”. Assim a leitura não deve ser encarada como um recurso didático e sim como um meio para a construção de conhecimento. O que se nota é que os alunos leem as perguntas iniciais e vão ao texto em busca de respondê-las, sem problematizar o texto lido.

Percebemos também que planos aparentemente inovadores com propostas que visam a autonomia do educando, tem objetivos supérfluos, destacamos nos planos os verbos desses objetivos (tabela de verbos - anexo 11), visando problematizar o que cada educador deseja alcançar em suas atividades. Segundo a lógica da construção de sentido nos educandos entendemos que ao identificar, familiarizar, nomear e perceber, apenas estão reconhecendo o objeto de estudo e ao mostrar, utilizar e demonstrar o educando estaria apenas visualizando tais objetos, esses são apenas alguns exemplos dos muitos que encontramos,

Trazemos o exemplo do plano quatro (anexo 4), no qual um dos objetivos é “Identificar figuras geométricas: quadrados, retângulo, círculo e triângulo, em lugares e objetos do dia-a-dia”. Nesse objetivo os alunos só vão reconhecer as figuras geométricas e onde elas são encontradas no seu dia-a-dia, a educadora propõe observar na escola locais que possuam essas formas geométricas, pensamos que seria válido as crianças saírem do âmbito escolar, trazerem de casa objetos de seu convívio familiar que possuam essas formas e então problematizar quais formas foram encontradas, por que são daquela forma, fazer pesquisas sobre o determinado objeto, enfim é possível trazer a realidade de fora da escola para dentro dela e construir em conjunto os aprendizados.

Entendemos que ao estarmos em uma sala de aula não podemos “tornar hipóteses verdades absolutas” (GERALDI 1997, p.169), percebemos isso em vários planos. Tomamos o exemplo do plano 1 (anexo 1), no qual é colocado que o rato gosta de comer queijo. Neste contexto indagamos será que o rato gosta de comer queijo mesmo? Será que é só o rato que come queijo? Isso pode ser problematizado com os educandos durante a aula, e assim não expor uma verdade e aceitar ela como sendo absoluta. Verdades absolutas foram rompidas a muito tempo, no mundo em que vivemos percebemos que com a ciência e a tecnologia verdades absolutas já não existem mais, vivemos em uma constante mudança, por isso é preciso problematizar e investigar sempre, mostrando para os seus educandos que nem tudo é verdade, que os conhecimentos que eles trazem para a sala de aula podem ser confrontados com os conhecimentos científicos na busca da construção de conhecimentos significativos.

A maioria dos planos analisados trabalha na perspectiva da leitura como busca de informação, percebemos que existe ao final de cada plano, elogios para aquela aula, isso nos faz refletir sobre qual educandos estamos formando, e qual o perfil do educador que se encontram nas salas de aula atualmente.

Acreditamos que é preciso olhar para a educação com outras lentes, que o conhecimento seja construído em conjunto com os educandos, promovendo assim o diálogo e o processo da escuta ativa tornando o educando um indivíduo autônomo, crítico e ativo socialmente. Assim, a relação em sala de aula se tornará melhor e por que não dizer que a educação se tornará melhor.

Assim, concluímos que na maioria das vezes, as leituras nas escolas são feitas sempre buscando um objetivo pré-definido, uma vez que em seguida essa

leitura será cobrada de alguma forma, seja uma ficha de leitura, um resumo, um poema, ou uma avaliação. É necessário recuperar na escola a capacidade de encantar os educandos com os textos literários. Entendemos que o aluno se interessa pela leitura se a mesma é feita prazerosamente. Mas, para que isso ocorra é preciso que o educador também seja um leitor. Já que, sem dúvida, o principal mobilizador pela descoberta e pelo prazer que os livros trazem é o educador. Por isso, o educador precisa oferecer estímulos, materiais, refletir a respeito de sua aula, para que o seu aluno tenha interesse pela leitura que lhe é oferecida e que a desenvolva não somente como uma obrigação e sim que essa leitura faça sentido em sua vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho conseguimos perceber a importância da leitura literária nos anos iniciais e que ela está presente em múltiplos papéis e que, se trabalhada de forma reflexiva pode construir sentido na vida dos educandos.

Ao analisarmos os planos de aula do portal do MEC, conseguimos perceber que nenhum deles aplicava atividades prazerosas para a leitura literária, todos eles traziam atividades acompanhadas de uma avaliação qualitativa, com perguntas pré-definidas, que impedem a desconstrução da artificialidade do texto tornando a construção de sentido algo distante do real aprendizados dos educandos.

Desmistificar a leitura por obrigação não é uma tarefa fácil, pois a escola é marcada por avaliações constantes. Cremos que deixar o educando ser autônomo e dar a ele o poder de escolha da leitura, deixar que leiam o que gostam ou aquele livro que um amigo já leu e recomendou, pode criar o prazer na leitura, cremos que é na sala de aula que a desmistificação da leitura por obrigação começa, pode-se criar ali um ambiente onde a leitura acontece naturalmente.

Desta forma, compreendemos que ao dar voz ao educando, ao deixar que ele dê seu parecer sobre o texto, que tire suas próprias conclusões, nós educadores estamos dando “atenção ao fato de que a compreensão é uma forma de diálogo” (Geraldí, 1997, p. 113), e ao dar espaço ao diálogo passamos a interagir com o nosso educando, descemos do pedestal dos detentores do saber e passamos a mostrar a nossa verdadeira face, a face daquele que media o conhecimento e que não o impõe, mostramos desta forma que a voz do nosso educando tem valor, que

ele está inserido em um espaço não só para ouvir, mas para participar ativamente, nesse ambiente de diálogo cremos que os aprendizados são significativos e que o texto produz sentido na vida de nossos educandos.

Após realizamos a pesquisa nos planos, e nos embasarmos teoricamente, concluímos este trabalho salientando que muitas são as propostas que destacam a artificialidade do texto literário, porém existem muitos argumentos teóricos que auxiliam na construção de novos caminhos para a leitura literária possível, seguindo-os é possível formar educandos críticos, leitores autônomos e maduros, que entendem a importância da leitura e sentem prazer ao descobrir o maravilhoso universo das literaturas e o conhecimento que elas nos fornecem.

Com estas considerações ressuscitamos o professor dialogista, que faz da sala de aula um ambiente de produções significativas, onde a leitura é um instrumento didático possível e as interpretações fazem parte do processo de ensino/aprendizagem.

Este professor considera a bagagem social, cultural e linguística de seu educando, provoca-o a questionar-se, a buscar cada vez mais conhecimentos, tornando assim o educando crítico, questionador e autônomo, que gosta de sentar-se a sombra de um livro e buscar nele instrumentos para a sua aprendizagem e seu crescimento.

Por fim, queremos dizer que ler literatura é viajar, é conhecer novos mundos, é se sentir confortável nas páginas da história, ler é destrancar as portas da mente, trilhar novos caminhos que nos levam a outros que foram pensados por pessoas que por vezes nem as conhecemos, porém a amamos mesmo assim, ler é crescer cognitivamente, por isso leiam e nunca estarão sós no mundo.

Abstract

Literary reading is present in the early scholar years. Know how it is presented it is essential that this reading makes possible the construction of meaning in the lives of students. We developed this study anchored in the theoretical assumptions of Mikhail Bakhtin, with regard to the concepts of language, and in proposed ways by João Wanderley Geraldi, especially with regard to reading practices. We used as a dataset lesson plans for the early scholar years which are published on the MEC portal between the years 2010 and 2014. Analyzing these plans we auscultated the meeting of voices that build different possibilities and ways to literary reading, which now make it possible the build of meanings by the students, now reproduce the

mandatory reading for assignment note and fill reading chips. We note with this study that on the proposals analyzed prevail the literary reading paths that link the student to a form of pre-defined reading or works that will be delivered and evaluated. Through the analysis we seek to listen in reading practices proposed possibilities for students to say their word, another word, but we realized that intentionality of these plans always in tension with the reproduction paths of ready knowledge, which does not prove or allow the construction of other senses in elementary education.

Keywords: Literary reading; early scholar years; construction of meanings.

Resumen

Lectura literaria está presente en los primeros años. Sabe cómo se presenta se convierte en esencial para poder construir el significado en la vida del estudiante. Hemos desarrollado este estudio anclado en los supuestos teóricos de Mijail Bajtin, en relación con los conceptos de lenguaje y formas de John Wanderley Geraldi especialmente con respecto a las prácticas de lectura. Utilizar como un conjunto de datos propuestas lecciones de los primeros años del portal MEC entre los años 2010 y 2014. En el análisis de estas propuestas que auscultamos la recopilación de voces que construyen diferentes posibilidades y formas de lectura literaria, que ahora hacen posible significado de los edificios mediante la educación, ahora reproducir la nota de lectura obligatoria para misiones y llenar fichas de lectura. Observamos con este estudio, se analizaron las propuestas de lectura caminos literarios predominantes que enlazan al estudiante a una forma de lectura o las obras que serán entregados y evaluados predefinido. A través del análisis intentamos escuchar en las prácticas de lectura posibilidades propuestas para que los estudiantes dicen que su palabra, una palabra más, pero nos dimos cuenta de que la intencionalidad planea siempre en tensión con los caminos de reproducción del conocimiento preparada, lo cual no prueba ni permita la construcción de otros sentidos en la educación primaria.

Palabras clave: la lectura literaria. primeros años. La construcción de significados.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino:** exercícios de militancia e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEITE, Lígia Chiappini e Moraes. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. In. GERALDI, João Wanderley (Org). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura: literatura e escola- sobre a formação do gosto**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PORTAL DO PROFESSOR. **LITERATURA INFANTIL, FÁBULAS E TRAVA-LÍNGUAS: a interlocução de três gêneros textuais**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22046>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

PORTAL DO PROFESSOR. **UMA VIAGEM PELA LITERATURA INFANTIL**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22780>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

PORTAL DO PROFESSOR. **COMO UTILIZAR A LITERATURA INFANTIL PARA CONSCIENTIZAR OS ALUNOS SOBRE A CONSERVAÇÃO E DEPREDÇÃO DOS LIVROS?** Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38667>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

PORTAL DO PROFESSOR. **COMO COMPREENDER O PROCESSO DA METAMORFOSE, TENDO COMO REFERÊNCIA O EXEMPLO DE TRANSFORMAÇÃO DA LAGARTA EM BOBOLETA?** Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=35536>>. Acesso em: 12 nov. 2015

PORTAL DO PROFESSOR. **OS TRÊS PORQUINHOS GEOMÉTRICOS**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38527>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

PORTAL DO PROFESSOR. **O MÁGICO DE OZ: conhecendo, brincando e inventando história**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=53731>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

PORTAL DO PROFESSOR. **COMO COMEÇA?** Leitura e produção textual, análise e reflexão sobre a língua. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=46437>>. Acesso em: 12 nov. 2015

PORTAL DO PROFESSOR. **A LITERATURA COMO FONTE DE APRENDIZAGEM: cadê meu travesseiro?** Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57278>>. Acesso em: 12 nov. 2015

PORTAL DO PROFESSOR. **FAZENDO POEMAS SOBRE A CIDADE**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55805>>. Acesso em: 1 maio 2016.

ANEXOS

ANEXO 1

09/11/2015

Portal do Professor - Literatura infantil, fábula e trava-línguas: a interlocução de três gêneros textuais

BRASIL

Acesso à informação - Barra GovBr

VISUALIZAR AULA

Literatura infantil, fábula e trava-línguas: a interlocução de três gêneros textuais

06/10/2010

Autor e Coautor(es)

Autor: Livia Fagundes Neves



JUIZ DE FORA - MG COL DE APLICACAO JOAO XXIII

Coautor(es): Andréa Vassallo Fagundes

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO

Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial

COMPONENTE CURRICULAR

Lingua Portuguesa
 Lingua Portuguesa
 Lingua Portuguesa
 Lingua Portuguesa

TEMA

Lingua escrita: prática de leitura
 Lingua escrita: gêneros discursivos
 Lingua escrita: prática de produção de textos
 Alfabetização

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Ler, com desenvoltura, três gêneros textuais distintos.
 Reconhecer o conceito e a utilização de trava-línguas a partir da literatura infantil.
 Reconhecer as especificidades do gênero fábula, através de leitura e atividades relacionadas.

Duração das atividades

Aproximadamente 3 aulas de 50 minutos

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Será necessário que o aluno esteja inserido no processo de alfabetização e letramento.

Estratégias e recursos da aula

Momento 1

O professor levará para os alunos degustarem um pedaço de queijo e os perguntará qual o animal que gosta de comer queijos.
 Os alunos deverão responder: RATOS. Após essa resposta, o professor avisará aos alunos que eles lerão uma história de um rato que estava com muita fome e que não tendo nada para comer começou a roer tudo que encontrava.
 O professor entregará o livro "O rato roeu a roupa", de Ana Maria Machado e Claudius para os alunos e os instigará a ler, perguntando-os o que será que esse rato roeu e o que aconteceu com ele.



(Foto produzida pela autora da aula)

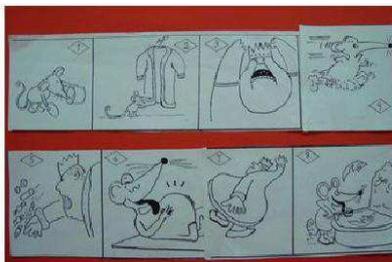
Após a leitura individual e silenciosa o professor proporá que todos os alunos leiam ao mesmo tempo, e, portanto, em coro, o livro.

Momento 2

Em seguida, o professor entregará as figuras abaixo ampliadas para os alunos pintarem em grupos. Serão formados oito grupos. Cada grupo pintará uma figura a qual corresponde a uma parte da história do livro "O rato roeu a roupa"

09/11/2015

Portal do Professor - Literatura infantil, fábula e trava-linguas: a interlocução de três gêneros textuais



(Foto produzida pela autora da aula. Imagens reproduzidas de acordo com as ilustrações do livro "O rato roeu")

Os grupos irão à frente e decidirão qual a ordem que as figuras devem ser apresentadas para formar a história lida. Após essa decisão, cada grupo escreverá em uma cartolina a parte da história que ficaram responsáveis, colando a figura na cartolina para ilustrar.

O professor orientará os alunos a utilizarem parágrafos e a contarem apenas aquela parte específica da história, apontada na figura. Os alunos poderão, também, realizar outras ilustrações para enfeitar a cartolina.

Após um tempo estipulado pelo professor, um representante de cada grupo irá à frente da sala para ler sua parte da história, na ordem estipulada, e para mostrar a cartolina com o trabalho.

Ao término da leitura de cada grupo a história do rato roedor deverá ter sido recontada de forma semelhante e resumida, de acordo com a apresentada no livro.

Momento 3

O professor escreverá no quadro negro ou em uma cartolina a frase:

O rato roeu a roupa do rei de Roma

Ele perguntará aos alunos se eles já ouviram aquela frase e se sabem o que ela significa. Após ouvirem os alunos, o professor dirá que essa frase inspirou o título do livro que eles acabaram de ler e que ela apresenta muitas palavras com "R", assim, quando pronunciada soa estranha, diferente e até engraçada, sendo, muitas vezes até difícil de ser dita.

O professor informará ainda que, essa frase faz parte de um conjunto maior de frases e o apresentará para os alunos em uma cartolina:

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA,
O RATO ROEU A ROUPA DO REI DA RÚSSIA,
O RATO ROEU A ROUPA DO RODOVALHO...

O RATO A ROER ROIA.

E A ROSA RITA RAMALHO

DO RATO A ROER SE RIA,

A RATA ROEU A ROLHA

DA GARRAFA DA RAINHA.

O professor complementar que esses tipos de frases e textos se chamam TRAVA-LINGUAS, pois são espécies de brincadeiras, nas quais a língua de alguns se enrolam, devido a dificuldade de se falar de forma rápida.

O professor desafiará os alunos a lerem o trava-lingua do rato roeu rapidamente um a um.

Momento 4

O professor levará vários trava-linguas, escritos em uma tira de folha colorida, para a sala e entregará um para cada aluno.

Alguns exemplos de trava-linguas que poderão ser distribuídos:

- O peito do pé do pai do padre Pedro é preto.
- A babá boba bebeu o leite do bebê.
- O dedo do Dudu é duro.
- A nua de paralelepipedo é toda paralelepipedada.
- Quem a paca cara compra, cara a paca pagara.
- O Papa papa o papo do pato.
- Farofa feita com muita farinha fofa faz uma fofoca feia.
- Norma nina o nenê da Neuza.
- A chave do chefe Chaves está no chaveiro.
- Sabia que a mãe do sabiá sabia que sabiá sabia assobiar?
- Um limão, dois limões, meio limão.
- É muito socô para um socô só coçar!
- Nunca vi um doce tão doce como este doce de batata-doce!
- O padre pouca capa tem, pouca capa compra.
- Chega de cheiro de cera suja!
- É preto o prato do pato preto.
- Bagre branco; branco bagre.
- Um tigre, dois tigres, três tigres.
- Três tristes tigres trigo comiam.

(Trava-linguas retirados do site: <http://www.qdivertido.com.br/verfolclore.php?codigo=22>)

Os alunos levarão as frases para casa com o objetivo de tentarem memorizá-las e pronunciá-las corretamente e rapidamente. Na aula seguinte, eles irão à frente da sala e tentarão, cada um, pronunciar sua frase.

Momento 5

O professor informará aos alunos que eles irão assistir a um vídeo, no qual eles conhecerão a história de um outro ratinho, diferente daquele que roia a roupa do Rei.

Então, o professor mostrará o vídeo que apresenta a fábula "O leão e o ratinho", disponível no endereço eletrônico:

<http://www.youtube.com/watch?v=6d8HKhV7FKQ>

Posteriormente, o professor conversará com os alunos a respeito da história assistida, direcionando as seguintes perguntas:

1. O ratinho dessa história é diferente do rato roedor? Por quê? (Sim, o rato dessa história não roí objetos, não estava com fome, ajudou o leão.)
2. Na sua opinião, há alguma semelhança entre os ratinhos? (Resposta pessoal, o aluno poderá reconhecer que ambos os ratos eram espertos e que lutavam para sobreviver.)
3. O leão fez certo em ajudar o ratinho? Por quê? (Sim, pois ele fez uma boa ação e depois foi salvo pelo rato)
4. Qual lição podemos retirar dessa história? (Dentre as possíveis respostas: devemos ajudar uns aos outros, nunca se sabe o dia de amanhã...)
5. Quem são os personagens dessa história? (O leão e o ratinho)

O professor ainda dirá aos alunos que a história do Leão e do rato é chamada de **FÁBULA**, por ser uma história cujos personagens são animais e por apresentar uma lição ou um ensinamento ao final.

Momento 6

Finalizada a conversa a respeito do vídeo, o professor dividirá a turma em grupos e entregará uma parte da fábula "O leão e o rato" para cada integrante do grupo. O grupo terá que ler as partes, organizá-las e formar a fábula. Em seguida, o grupo colará a fábula em uma folha de ofício e a ilustrará.

O professor orientará a atividade, lembrando que primeiro será necessário colocar o título e o nome do autor e que por último eles deverão colocar a moral da história.

A fábula "O leão e o Rato" está disponível no site: <http://www.paratexto.com.br/document.php?id=972>

Recursos Complementares

Outros exemplos de trava-linguas serão encontrados no endereço: <http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/218592>

Avaliação

Nesta aula, o professor avaliará se o aluno foi capaz de ler com desenvoltura o livro de Literatura;

Observará se ele compreendeu a história do livro através da recitação das partes;

09/11/2015

Portal do Professor - Literatura infantil, fábula e trava-linguas: a interlocução de três gêneros textuais

Considerar se eles compreenderem a missão do livro através do recorte das partes;
Verificará se o aluno foi capaz de memorizar o trava-lingua e de pronunciá-lo com destreza;
Atentará se os alunos foram capazes de trabalhar em grupo e
Avaliará se eles conseguiram estruturar a fábula adequadamente.

ANEXO 2

09/11/2015

Portal do Professor - Uma viagem pela literatura infantil

BRASIL

Acesso à informação - Barra GovBr

VISUALIZAR AULA

Uma viagem pela literatura infantil

21/10/2010

Autor e Coautor(es)

Autor: EDNA MARIA DA SILVA



NATAL - RN NUCLEO EDUCACIONAL INFANTIL - NEI

Coautor(es): Suzana Maria Brito de Medeiros

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO	COMPONENTE CURRICULAR	TEMA
Ensino Fundamental Inicial	Alfabetização	Gêneros de texto
Ensino Fundamental Inicial	Alfabetização	Formas de organização dos conteúdos
Ensino Fundamental Inicial	Alfabetização	Processos de leitura
Ensino Fundamental Inicial	Alfabetização	Papel da interação entre alunos

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Conhecer títulos da literatura infantil que abordam a temática da cultura africana;
- Reconhecer os elementos característicos da cultura africana em cada história;
- Familiarizar-se com uma linguagem escrita mais formal.

Duração das atividades

4 aulas com duração de 50 minutos

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

- É importante que o (a) professor (a) preocupe-se em trabalhar os elementos que constituem uma história e, portanto, um livro. Uma história tem sempre um início, meio e fim com um ou mais personagens em um determinado lugar; todo livro tem um (a) autor (a) ou vários; tem um ano e um local em que foi produzido.

Estratégias e recursos da aula

1º MOMENTO:

O (a) professor (a) dará início a aula na roda de conversa apresentando para as crianças diversas possibilidades de gêneros no universo da literatura, situando os diferentes gêneros textuais que podemos encontrar, como: contos, fábulas, contos de fadas, poesias, entre outros. Este momento poderá ser ilustrado através de uma visita à biblioteca da escola, casa seja possível, ou organizando uma seleção de títulos e colocando em uma caixa/cesta para que as crianças possam ter acesso - manusear, ver, ler, desfrutar do que o livro pode oferecer.

2º MOMENTO:

A aula poderá ter continuidade com a apresentação de alguns títulos da literatura infantil em que a temática da cultura afro/africana se faz presente, por ser uma grande fonte de informação a respeito de uma cultura que o brasileiro pouco conhece e que está muito presente na nossa vida. O (a) professor (a) pode iniciar contando uma história que encanta todos de primeira "Menina Bonita do Laço de Fita" de Ana Maria Machado. Após a contação de história, sugerimos que o (a) professor (a) faça alguns questionamentos para a turma, como: por que o coelho não conseguiu ficar preto? o que a menina do laço de fita tinha/fazia, para ser tão preta e tão linda?

09/11/2015

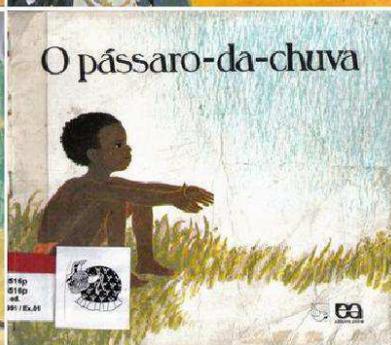
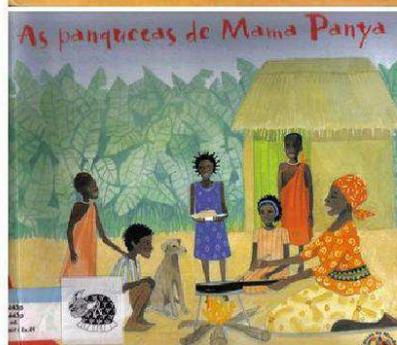
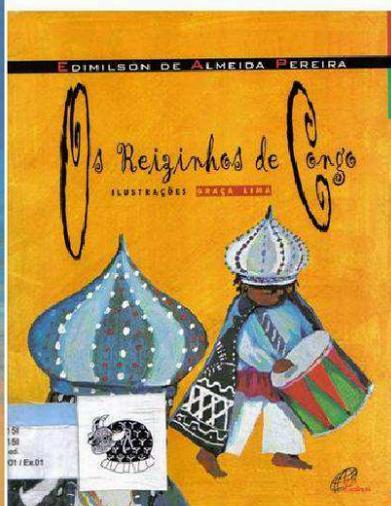
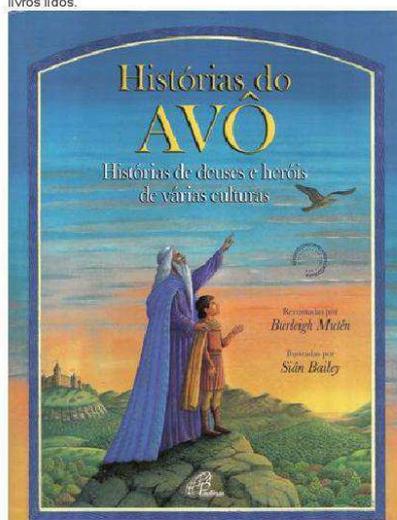
Portal do Professor - Um a viagem pela literatura infantil



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/_6oCh-D-3gjE/S9mZFINT23I/AAAAAAAAAEQ/cjX8fxYsrZ0/s1600/ivro_moca_bonita.jpg

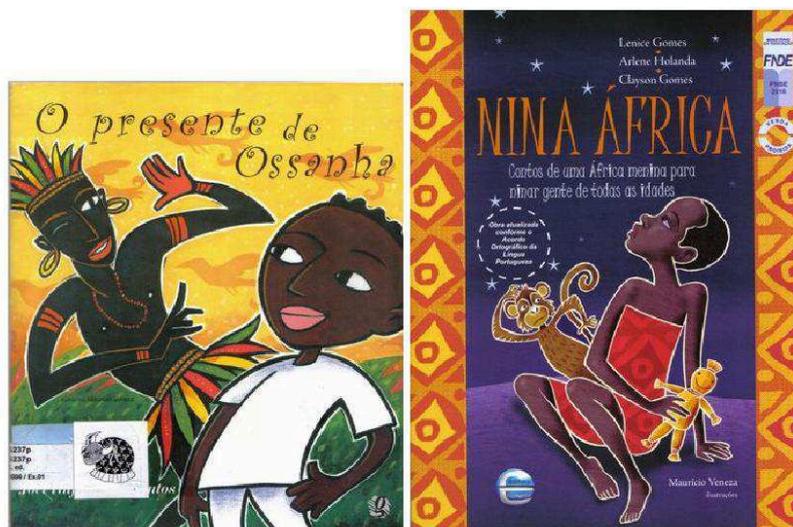
3º MOMENTO:

Num outro momento, as crianças terão oportunidade de conhecer melhor o que cada título tem a oferecer para eles, destacando quais os elementos da cultura africana estão presentes em nossos dias, bem como saberão de aspectos da cultura africana que jamais haviam ouvido falar. a cada obra, a possibilidade de conhecer um novo mundo se apresenta. O(a) professor (a) encaminhará sua ação no sentido de que as crianças possam sentir-se parte do processo de produção de todo o conhecimento presente nos livros lidos.



<http://portal.dopr.essor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22780>

2/3



Fonte: NEUFRN

4º MOMENTO:

Destacamos que o(a) professor (a) precisará registrar o que as crianças aprenderam com sínteses coletivas e individuais. Como sugestão, apresentamos um texto coletivo produzido com as crianças.

A LEITURA DOS LIVROS DA ÁFRICA FOI MUITO LEGAL PORQUE A GENTE APRENDEU COISAS QUE NÃO SABIA. A GENTE FOI ESTUDANDO E DESCOBRINDO COISAS NOVAS SOBRE O JEITO DE SER LÁ DA ÁFRICA E COMO ESSE JEITO DA ÁFRICA É DIFERENTE DO NOSSO MODO DE VIDA BRASILEIRO. E O MAIS IMPORTANTE: QUE AQUI NO BRASIL TAMBÉM TEM MUITAS COISAS DO MODO DE VIDA AFRICANO.

TEXTO COLETIVO PRODUZIDO PELAS CRIANÇAS DO 1º ANO DO Ensino Fundamental - NEI/UFRN

O (a) professor (a) poderá organizar outras formas de síntese do trabalho com a literatura, como por exemplo:

- Sugerir que as crianças recriem as histórias e construam 'novos' livros ilustrados e novas formas de contar a história - caixa de história, avental, dramatização da história.

Recursos Complementares

Sugerimos uma visita ao Portal do MEC, no seguinte link:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5842&catid=222
 Sugerimos visitar também:
<http://www.prof2000.pt/users/hjco/alternativas01/Pag00008.htm>

Avaliação

Ao final do trabalho realizado é fundamental que possamos observar nas crianças a capacidade de:

- Nomear algumas obras da literatura infantil que falam da cultura africana.
- Reconhecer os elementos característicos da cultura africana em cada história.
- Destacar aspectos da formalização da linguagem escrita e oral apresentada nos livros.

ANEXO 3

09/11/2015 Portal do Professor - Com o utilizar a literatura infantil para conscientizar os alunos sobre a conservação e depreação de livros? (UCA)

BRASIL Acesso à informação - Barra GovBr

VISUALIZAR AULA

Como utilizar a literatura infantil para conscientizar os alunos sobre a conservação e depreação de livros? (UCA)

16/12/2011

Autor e Coautor(es)

Autor: Lais de Castro Agranito



UBERLANDIA - MG ESC DE EDUCACAO BASICA

Coautor(es): Co-autor(es) Aline Rodrigues Cantalogo, Denize Donizete Campos Rizzotto, Kellen Cristina Costa Alves Bernardelli e Ronés Aureliano de Sousa.

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO

Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial

COMPONENTE CURRICULAR

Ética
 Pluralidade Cultural
 Geografia
 Ciências Naturais
 Matemática
 Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa

TEMA

Diálogo
 Cidadania: diferenças e desigualdades
 Conservando o ambiente
 Ambiente
 Números e operações
 Língua escrita: prática de leitura
 Alfabetização

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita;
- Interpretar informações;
- Produzir textos;
- Compreender o que é depreação;
- Aprender a conservar os livros;
- Resolver situações-problema;
- Desenvolver atitudes de respeito ao meio ambiente e aos materiais de domínio público.

Duração das atividades

Aproximadamente 300 minutos – cinco (5) aulas de 60 minutos cada

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Para a realização dessa aula é necessário que os alunos tenham desenvolvido noções sobre a utilização de recursos do *Classmate* como: navegar com o **Mozilla Firefox**, utilizar o **Keyword**, o **Tux Paint** e a **Webcam**. Estar inserido no processo de alfabetização.

Estratégias e recursos da aula



Prezado professor, essa aula foi estruturada buscando contemplar atividades que possam ser trabalhadas com alunos de instituições incluídas no Programa "Um Computador por Aluno" (PROUCA) do MEC. Nesse sentido, indicamos o uso do *Classmate*, ou seja, o laptop que os alunos e professores receberam do Programa. Porém, ressaltamos que todas as atividades aqui propostas podem ser adaptadas e aproveitadas por professores de instituições não incluídas no PROUCA, contemplando por sua vez, as especificidades de cada escola, professor e aluno. Para isso, ao longo das atividades apresentamos possibilidades que podem ser desenvolvidas pelos docentes que não possuem este recurso em sua escola. Conte conosco para sugestões de adaptações!

1ª Atividade – aproximadamente 60 minutos**INTRODUZINDO O TEMA: explorando uma história literária**

- Professor, é importante que desde cedo as crianças aprendam sobre a importância da leitura e do livro enquanto um portador de textos que traz informações, histórias, dentre outros, bem como desenvolvam o cuidado com esse material. No dia 29 de outubro é comemorado o dia nacional do livro, aproveite este momento, para trabalhar essas questões com seus alunos, porém elas podem e devem ser trabalhadas em qualquer dia, para isso é necessário que tenha esta disponibilidade.
- Sabemos que a literatura infantil é um importante instrumento no processo de alfabetização bem como, na formação de valores. Nesse sentido, sugerimos uma história para ser explorada nesta aula no intuito de contribuir para a formação de leitores críticos, bem como, conscientes sobre a importância e os cuidados que devemos ter com os livros.
- Para tanto, a história que sugerimos para esse trabalho é **"A rebelião dos livros"** de José Maria Cardoso. Essa história além de envolver o leitor em um clima de humor, mistério e descontração, possibilita ainda o trabalho sobre a importância da leitura e a conservação dos livros.
- Essa história pode ser encontrada em slides. Inicie sua aula solicitando que os alunos utilizem seus *laptops* para acessarem e lerem a história no site <http://www.youtube.com/watch?v=80iNq4Sx1H0>. Para tanto eles deverão utilizar o **Mozilla Firefox (metasys> favoritos>navegador de internet)**.



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=80iNq4Sx1H0>

- Depois que realizarem a leitura individual, leia com eles novamente a história e faça inferências questionando-lhes, por exemplo:

- O que tem na capa deste livro?
- Qual é o nome dele?
- Sobre o que é essa história?
- Por que será que o nome dessa história é **"A rebelião dos livros"** ?
- Como são os livros que aparecem na capa? O que eles estão fazendo?
- Eles estão bem conservados? Por quê?

- Para registrar esse momento, peça que eles desenhem a parte da história que mais gostaram, e a que não gostaram. Solicite que escrevam abaixo dos desenhos justificando o porquê de gostar e de não gostar das partes ilustradas.
- Essa atividade poderá ser realizada no caderno dos alunos, ou então, utilizando os *laptops*. Para tanto, os alunos poderão ilustrar o desenho através do **Tux Paint (metasys/edusyst/arte e música/ pintura digital)** e escrever suas justificativas com o apoio do **KWord (metasys> aplicativos> ferramentas de produtividade> suite de escritório> processador de textos)**.
- Deixe que os alunos socializem seus desenhos e justificativas.

2ª Atividade – aproximadamente 60 minutos**INTERPRETANDO A HISTÓRIA****Atividades**

- Professor, nesse momento você poderá trabalhar com seus alunos a interpretação da história, ampliando dessa forma a discussão sobre a importância de não depreciar os livros. Para tanto, sugerimos que retome com eles a leitura da história e depois proponha a seguinte atividade de registro:

REGISTRANDO

1. O livro mais procurado para a leitura na biblioteca era o:

() dicionário () livro de receitas () livro de histórias infantis

2. Como estavam os livros menos procurados pelos leitores?

3. O que aconteceu com os livros mais velhos que eram pouco procurados pelos leitores?

4. O que as pessoas que levaram os livros mais velhos embora iriam fazer com eles? O que você pensa sobre isso?

5. De acordo com a história, os livros resolveram entrar em rebelião, pois estavam cansados de:

() Serem maltratados pelos seres humanos.

() Serem rasgados.

() Serem destruídos.

() Serem jogados no lixo.

() Serem lidos com frequência.

6. Procure no dicionário o significado das palavras abaixo:

09/11/2015 Portal do Professor - Com o utilizar a literatura infantil para a conscientizar os alunos sobre a conservação e depredação de livros? (UCA)

1. Rebelião:
2. Depredação:

7. Quais foram as estratégias utilizadas pelos livros durante a rebelião?

8. Depois da rebelião dos livros, os seres humanos descobriram qual a importância desse material para todos nós. Escreva abaixo qual é.

9. Escreva no quadro abaixo atitudes favoráveis a preservação dos livros e atitudes que contribuem para depredação:

Atitudes de Conservação	Atitudes de depredação

- Após a realização da atividade corrija individualmente as respostas das crianças. Ou então realize a correção coletiva na lousa. Em seguida, confeccione com eles um cartaz para ser anexado na sala de aula, contendo um quadro assim como no exercício 9 da atividade, expondo atitudes de conservação e de depredação dos livros para que os alunos possam visualizá-lo.

3ª Atividade – aproximadamente 60 minutos

PESQUISA DE CAMPO: como estão sendo tratados os livros da biblioteca de sua escola?



Pesquisa

- Professor, para a realização dessa atividade será preciso agendar com os bibliotecários de sua escola, uma visita de seus alunos até o ambiente. Você poderá elaborar em uma aula anterior uma solicitação de visita com seus alunos para ser enviado aos bibliotecários explicando-lhes o motivo da visita e pedindo-lhes que reservem um horário para a realização da mesma.
- Na rodinha, converse com seus alunos, e proponha para eles que façam uma pesquisa de campo na biblioteca de sua escola. Nesse sentido, vá com eles até a biblioteca e escolha uma sessão específica para visitar, por exemplo: a sessão de livros de literatura indicada para essa faixa etária.
- Explique a eles que deverão observar na sessão escolhida o estado de conservação dos livros.
- Proponha uma problematoteca sobre a pesquisa. Reproduza para que seus alunos coletem no caderno de Matemática. Dessa forma, você poderá explorar operações de adição e subtração.
- Depois, solicite que levem seus cadernos para a biblioteca para registrarem o que eles observaram respondendo as perguntas da problematoteca. Veja uma sugestão:

Problematoteca

Que legal! Hoje visitamos a biblioteca de nossa escola para observamos o estado de conservação dos livros de literatura infantil, indicados para alunos de 7 a 8 anos de idade. Agora vamos responder as questões abaixo:

1. Quantos livros haviam ao todo na sessão observada?
2. Quantos livros estavam em bom estado de conservação?
3. Quantos livros estavam depredados?
4. Dos livros depredados, quantos estavam rasgados tendo sua leitura prejudicada?
5. Se retirarmos os livros depredados da sessão, quantos restariam para a leitura dos alunos?

Escolha uma criança para levar um *laptop* e fotografar o que ela e seus colegas observaram durante a pesquisa de campo. Para tanto, ela poderá utilizar a **Webcam** localizada na **área de trabalho** de seus *laptops*.

- Os alunos poderão fotografar, por exemplo:

- Livros rasgados;
- Livros sujos;
- Livros que faltam folhas;
- Livros com folhas descoladas;
- Livros em bom estado de conservação;
- Dentre outros.

4ª Atividade – aproximadamente 60 minutos

PRESERVANDO O AMBIENTE: preparando uma campanha escolar para a preservação dos livros

- Depois da pesquisa, proponha um diálogo com seus alunos sobre a importância de não se depredar os livros, explicando-lhes que eles são feitos de papel e que, para a produção de papel são necessárias muitas árvores e isso prejudica o meio ambiente. Então devemos economizar ao máximo papel, pois assim também estamos preservando o meio ambiente.
- Converse com eles também sobre a importância de se preservar o ambiente onde eles estudam e os materiais que utilizam, pois são patrimônios da escola e de todos os alunos que por ela passam.
- Proponha para seus alunos que cada um recolha um dos livros literários da biblioteca que estavam estragados e levem-nos para a sala de aula, e depois os convide a reformar esses livros, se possível. Para isso, vocês poderão utilizar cola, fita adesiva, papel, tesoura e borracha. Depois, proponha a leitura do livro e devolva para a biblioteca.
- Convide-os a organizar uma **Campanha de Preservação do Livro** em sua escola. Para tanto, eles poderão propor a outros colegas de outras turmas que cada um visite

09/11/2015 Portal do Professor - Com o utilizar a literatura infantil para conscientizar os alunos sobre a conservação e depreciação de livros? (UCA)

a biblioteca e "adote" um livro deprecado para ser reformado.

- Eles poderão levar os livros para casa e reformar com seus familiares, ou então poderão fazê-lo na própria sala de aula.
- Essa será uma boa oportunidade para que os alunos vivenciem de forma concreta a questão da preservação e cuidados com o livro, bem como exercer sua cidadania. Eles vão adorar!
- Para a divulgação da Campanha, ajude seus alunos a confeccionarem convites utilizando seus *laptops*. Para tanto, os alunos poderão ilustrar o convite através do **Tux Paint (metasys>edusyst>arte e música>pintura digital)** e escrever suas justificativas com o apoio do **KWord (metasys>aplicativos>ferramentas de produtividade>suite de escritório>processador de textos)**.
- Depois, revise com eles os convites confeccionados e oriente-os a enviarem por e-mail para os colegas de outras turmas, divulgando a Campanha. Utilizem para isso o **Mozilla Firefox (metasys> favoritos>navegador de internet)**. Dessa forma, vocês estarão preservando o ambiente evitando o uso de papel.
- Você também poderá criar um *blog* na internet ou então divulgar a Campanha no site de sua escola. Peça ajuda a um professor de informática se caso tiver algum em sua escola, dessa forma vocês poderão trabalhar juntos propondo uma atividade interdisciplinar.
- Caso você queira confeccionar cartazes para a divulgação com seus alunos, faça em quantidade pequena e cole em lugares estratégicos em sua escola, onde o fluxo de pessoas é maior.
- Outra iniciativa importante durante a Campanha é convidar a comunidade escolar a realizar doações de livros para a biblioteca, ampliando assim o acervo da mesma.

5ª Atividade – aproximadamente 60 minutos

AVALIANDO E PROPONDO: os resultados da Campanha e novas alternativas

- Professor, após a realização da campanha solicite que seus alunos e até mesmo os familiares, avaliem os resultados da Campanha. Dessa forma, será possível verificar os pontos positivos e negativos, bem como apontar novas alternativas para o trabalho com a questão da preservação dos livros.

- Para tanto, disponibilize para os alunos a seguinte avaliação:

AVALIANDO A CAMPANHA DE PRESERVAÇÃO DO LIVRO	
Ah não:	_____
Que bom!	_____

Que pena!	_____

Que tal?	_____

- Eles também poderão fazer a avaliação utilizando o **KWord (metasys>aplicativos>ferramentas de produtividade>suite de escritório>processador de textos)**, digitando em seus *laptops* a avaliação e suas respostas.

Recursos Complementares

- <http://www.youtube.com/watch?v=LZb2uGO0yw8>
- http://www.youtube.com/watch?v=IoLmVL0Bv_U&feature=related

Avaliação

Professor, a avaliação deverá ser um processo contínuo de reflexão, em todas as atividades propostas. Observe a participação e envolvimento dos alunos ao longo do trabalho, analise se eles desenvolveram habilidade de leitura e escrita, se participaram da contação da história interpretando as informações abordadas, se compreenderam o que é depreciação e aprenderam a conservar os livros e o ambiente, desenvolvendo atitudes de respeito ao meio ambiente e aos materiais de domínio público. **Registre as observações para que sirva de subsídios para seu planejamento.**

ANEXO 4

09/11/2015 Portal do Professor - Como compreender o processo da metamorfose, tendo como referência o exemplo de transformação da lagarta em borboleta?

BRASIL

Acesso à informação - Barra GovBr

VISUALIZAR AULA

Como compreender o processo da metamorfose, tendo como referência o exemplo de transformação da lagarta em borboleta?

14/09/2011

Autor e Coautor(es)

Autor: MARIANE ELLEN DA SILVA



UBERLANDIA - MG ESC DE EDUCACAO BASICA

Título da aula original:

De lagarta a borboleta, que bela experiência - UCA

Autor(es) Original(is):

MARIANE ELLEN DA SILVA, Ana Maria Ferola da Silva Nunes, Eliana Aparecida Carleto, Luciana Soares Muniz e Priscila Gervásio Teixeira

Coautor(es): Ana Maria Ferola da Silva Nunes, Eliana Aparecida Carleto, Luciana Soares Muniz e Priscila Gervásio Teixeira

Estrutura Curricular**MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO**

Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa
 Ciências Naturais
 Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa
 Ética

TEMA

Língua escrita: prática de leitura
 Língua escrita: usos e formas
 Língua oral: usos e formas
 Ambiente
 Língua oral: gêneros discursivos
 Língua oral: valores, normas e atitudes
 Diálogo

Dados da Aula**O que o aluno poderá aprender com esta aula**

- Utilizar a Literatura Infantil visando lazer e aprendizagem;
- Identificar transformações que acontecem na natureza;
- Observar em sala de aula, os momentos da metamorfose da lagarta e registrá-los através de desenho e de escrita;
- Produzir textos coerentes sobre o tema, com estrutura completa: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Utilizar os recursos existentes no laptop do Projeto UCA, visando construir conhecimentos novos relativos ao tema da aula.

Duração das atividades

Aproximadamente 240 minutos – 4 atividades de 60 minutos cada uma.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Professor, para que os alunos, nessa aula, possam compreender o processo da metamorfose, tendo como referência o exemplo de transformação da lagarta em borboleta, é necessário que: saibam expor seus pensamentos e ideias com coerência, clareza e objetividade; consigam trabalhar em grupo e interajam com o laptop *Classmate*.

Estratégias e recursos da aula

09/11/2015 Portal do Professor - Como compreender o processo da metamorfose, tendo como referência o exemplo de transformação da lagarta em borboleta?



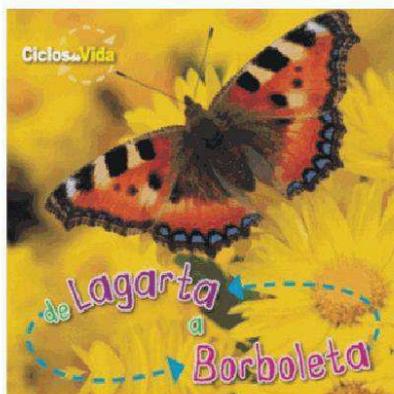
1ª atividade:

Professor, sugerimos que trabalhe com os alunos possíveis transformações que acontecem na natureza. Solicite que digam o que pensam e o que sabem sobre esse tema. Depois de ouvi-los, solicite que consultem o dicionário, a fim de descobrirem o significado da palavra **METAMORFOSE**. Peça que alguns leiam e expliquem o que entenderam.

Em seguida, proponha a contação da história "De lagarta a borboleta" da autora Camila De La Bedoyere, Editora Zastras.

Esta história tem como sinopse a sequência de vida da borboleta, que se inicia como lagarta, relatando fatos sobre sua forma, seus hábitos e modo de sobrevivência. Por meio de fotos e legendas, acompanha o acasalamento, a postura dos ovos, o nascimento e o crescimento da lagarta, sua transformação em pupa, a formação do casulo e a mudança de lagarta para borboleta, que logo recomeça mais um ciclo de vida. Ao final, há um glossário dos termos grifados e sugestões para pais e professores ampliarem o assunto com as crianças.

Imagem do livro:



Fonte: Arquivo da autora

Outra história interessante que pode ser trabalhada é a seguinte:

*Era uma vez... Uma lagarta envergonhada,
Que pelo chão se rastejava,
E todo mundo debochava: Que lagarta desengonçada, Feia e maltratada!
Ninguém, dela, gostava, As pessoas, ela, assustava. Pobre Dona Lagarta...
Muito triste ficou, E sentindo-se desprezada, Em um casulo se fechou. E assim...
Passaram-se os dias, Ninguém, a sua falta, sentia,
Até que em belo cenário, Enquanto o sol, a vida, aquecia, E a rosa, o jardim, floria, Em um galho pendurado, O casulo se abria. E uma linda borboleta, De asas bem coloridas, O casulo deixou,
Alegrando nossa vida. E, todos viram o milagre, Que a natureza preparou,
A feia e envergonhada lagarta, Na borboleta se transformou.
Já não era desengonçada, Mas, linda e cheia de graça, E a todos superou.
Pois, não mais se rastejava, Pelo contrário, voava, O céu, enfim, conquistou.
(Vera Ribeiro Guedes)*

Utilizando a imaginação dos alunos, por intermédio da história, proponha que façam coletivamente, uma ilustração desenvolvendo cada passo percorrido na metamorfose da borboleta.

Para tanto, você poderá realizar a atividade utilizando o programa **Tux Paint**, seguindo os seguintes passos: (Metasys > Aplicativos > Edusyst > Arte e Música > Pintura Digital). Concluído o desenho, imprima-o e exponha no mural da sala de aula.

Se os alunos, não possuírem o laptop você poderá realizar outros registros, como, por exemplo: pintura ou desenho em folha branca utilizando outros recursos: giz de cera, canetinha, recortes e colagens, dentre outros.

Para finalizar essa atividade leve os alunos ao Laboratório de Informática ou solicite que acessem alguns vídeos sobre a transformação da borboleta utilizando no laptop o programa **Mozilla Firefox** (Metasys > Aplicativos > Internet > Mozilla Firefox). No campo de endereço peça para digitarem com atenção os sites abaixo:

Video - "A borboleta e a lagarta" do grupo Palavra Cantada

09/11/2015 Portal do Professor - Como compreender o processo da metamorfose, tendo como referência o exemplo de transformação da lagarta em borboleta?



<http://www.youtube.com/watch?v=QPJULMIDy0>

Video - "Metamorfose da borboleta"



<http://www.smartkids.com.br/desenhos-animados/metamorfose-da-borboleta.html>

Video - "A metamorfose da borboleta" do grupo Cocoricó Cocoricó - A Metamorfose da Borboleta



<http://www.youtube.com/watch?v=8cQ8Bi5ask>

2ª Atividade

Professor, antes dessa atividade, seria interessante providenciar um casulo para os alunos conhecerem e acompanharem sua metamorfose constatando como o realmente ocorre esse processo. É importante elaborar com a turma uma ficha para registrar, diariamente, as alterações observadas no casulo. Se não encontrá-lo ou quiser reforçar a observação feita, solicite que os alunos utilizem os laptops *Classmate* e acessem alguns vídeos que apresentam cenas reais da transformação. Oriente-os a seguirem os seguintes passos: **Mozilla Firefox** (Metasys > Aplicativos > Internet > Mozilla Firefox).

Sugerimos os seguintes vídeos:



<http://www.youtube.com/watch?v=nrw9qtpQeDc>

O BRASIL É O BICHO: A transformação da borboleta

09/11/2015 Portal do Professor - Como compreender o processo da metamorfose, tendo como referência o exemplo de transformação da lagarta em borboleta?



<http://www.youtube.com/watch?v=Z2boqV1FyPk>

O sítio <http://www.invivo.focruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=991&sid=2> também aborda sobre as fases da transformação da borboleta, o qual vai enriquecer os conhecimentos construídos pelos alunos sobre o tema.

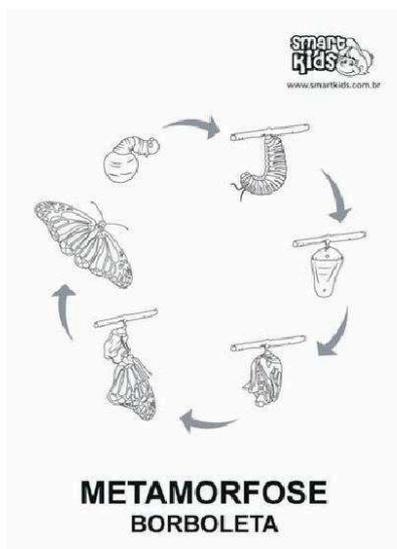
Depois de assistir aos vídeos, reúna a turma em três grupos e providencie cartolina branca. Cada grupo deverá representar utilizando como recurso massinha de modelar ou pintura cada fase da metamorfose da borboleta: 1ª ovo, 2ª larva, 3ª pupa e 4ª adulta. Em seguida, exponha os trabalhos pela sala de aula, a fim de que sejam visitados pelos pais dos alunos e outras turmas. Veja uma sugestão:

FASES DA METAMORFOSES DA BORBOLETA

Alunos: _____ 2º ano _____

1ª fase: ovo	2ª fase: larva	3ª fase: pupa	4ª fase: adulta
--------------	----------------	---------------	-----------------

Como atividade de registro no caderno, utilize a imagem abaixo para numerar as fases da transformação da lagarta em borboleta: 1º ovo, 2ª larva, 3ª pupa e 4ª adulta.



<http://www.smartkids.com.br/desenhos-para-colorir/ciclo-de-vida-borboleta.html>

Professor, se preferir, elabore com os alunos uma apresentação da transformação da lagarta em borboleta utilizando o programa **KPresenter** do laptop Classmate, seguindo os comandos a seguir: (Metasys > Aplicativos > Ferramentas de Produtividade > Gerador de Apresentação).

Ao abrir o programa escolha a opção "Apresentações na Tela" e escolha o slide modelo KDE e clique no botão do lado direito "Usar este Modelo".

Para inserir um título ao slide dê um duplo clique com o cursor do mouse na área pontilhada de um retângulo. Em seguida, digite o título desejado para a capa do trabalho, por exemplo, "Metamorfose da borboleta".

Insira um novo slide clicando na aba **Inserir > Slide** (escolha a opção inserir novo slide e depois do slide atual e a opção usar modelo padrão) e clique em **OK**.

Da mesma forma que você criou o título do slide anterior, coloque o nome da 1ª fase da transformação, exemplo: 1ª fase: OVO

Agora você deverá orientar os alunos para inserirem a imagem desta fase. Sugerimos: abram o programa **Mozilla Firefox** (Metasys > Aplicativos > Internet > Mozilla Firefox) e acessem o sítio www.google.com.br, a seguir digitem: ovos de lagarta e cliquem em imagem e depois em pesquisar, selecionem a imagem e salvem na pasta do usuário. Cliquem na aba (Inserir > Figura > Pasta do Usuário > Imagem Ovo) e escolham a imagem que representa a 1ª fase da transformação, nesse caso, exemplificado, imagem do ovo; apertem **OK** e cliquem com o mouse dentro do slide, a imagem aparecerá automaticamente.

Repitam o processo para inserirem as outras fases da transformação, em novos slides.

Assim que terminarem, salvem o arquivo: cliquem em **aba arquivo > salvar**. Professor, sugerimos que salve o arquivo clicando em **ambiente** para localizar mais fácil seu arquivo posteriormente.

Para visualizar as apresentações clique na aba **apresentação > iniciar**

09/11/2015 Portal do Professor - Como compreender o processo da metamorfose, tendo como referência o exemplo de transformação da lagarta em borboleta?

3ª Atividade:

Professor, aproveitando os mesmos grupos organize os alunos para elaborarem uma produção de texto coletivo sobre a metamorfose da borboleta. Os grupos deverão escrever o passo a passo da transformação ocorrida. Nesse sentido, irão descrever o que aconteceu em cada fase observada. A produção de textos poderá ser realizada no programa **KWord** (Área de Trabalho > Processador de Textos).

Professor caminhe pela sala de aula e ajude os grupos a formularem frases coesas contendo com objetividade todos os detalhes da observação.

Quando todos os grupos terminarem, peça para trocarem as produções de texto, e fazerem uma leitura cuidadosa, verificando se o grupo descreveu todos os passos.

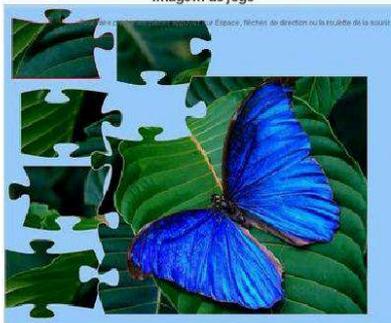
Concluída essa etapa, solicite que o grupo avaliador devolva o texto ao grupo de origem. Em seguida, cada grupo deverá ser orientado para ler, em voz alta para a turma, o texto que elaborou.

4ª Atividade:

Professor, neste momento proponha a realização de um jogo online de quebra cabeça sobre borboletas. Utilizando o laptop, solicite aos alunos que sigam as seguintes orientações: **Mozilla Firefox** (Metasys > Aplicativos > Internet > Mozilla Firefox). No campo de endereço, peça para digitarem o link indicado abaixo com atenção, você poderá escrever na lousa para facilitar a compreensão.

<http://www.zootabo.com/por/borboleta/puzzle-com-uma-borboleta.html>

Imagem do jogo



Os alunos poderão jogar individualmente ou em duplas alterando a vez de jogar.

Se preferir, construa com os alunos um jogo de quebra-cabeça:

Você vai precisar de:

- Papel branco (tipo Canson)
- Canetinha
- Giz de cera
- Lápis de escrever e de cor
- Tesoura

Peça aos alunos para desenharem uma borboleta, ou se preferirem, poderão fazer sobre o tema trabalhado nesta aula, a metamorfose dela.



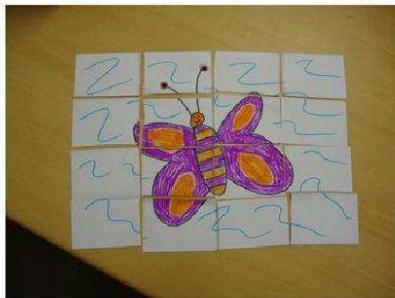
Fonte: Acervo da autora

Oriente os alunos a recortarem o desenho em várias partes.

Agora, é hora de jogar!!

Peça para os alunos montarem o quebra-cabeça individualmente ou em duplas, em seguida, solicite que troquem com os seus pares, a fim de montarem diversos quebra-cabeças.

09/11/2015 Portal do Professor - Como compreender o processo da metamorfose, tendo como referência o exemplo de transformação da lagarta em borboleta?



Fonte: Acervo da autora

Professor, possibilite um momento de diálogo sobre a metamorfose da borboleta, a partir das atividades vivenciadas pelos alunos. Estimule-os a darem opiniões, justificando suas respostas.

Recursos Complementares

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/escrever-verdade-427139.shtml>

<http://www.mundoeducacao.com.br/biologia/borboleta.htm>

Avaliação

Professor, avalie como foi o interesse da turma pela utilização de acervo de Literatura Infantil para auxiliar na aprendizagem de conteúdo de Ciências. Verifique se os alunos conseguiram alcançar os objetivos propostos. Registre todos os aspectos que considerar relevantes para serem retomados e ou reforçados. Nesse sentido é de suma importância observar se os alunos estão participando e realizando as atividades propostas. Avalie perguntando, observando, registrando as facilidades e as dificuldades de cada aluno com relação a metamorfose da borboleta, bem como o uso do laptop Classmate nas atividades, retomando sempre que for necessário.

ANEXO5

09/11/2015

Portal do Professor - Os Três Porquinhos Geométricos

BRASIL

Acesso à informação - Barra GovBr

VISUALIZAR AULA

Os Três Porquinhos Geométricos

16/02/2012

Autor e Coautor(es)

Autor: Christiani Luiza Mação Menini



VITORIA - ES EMEF PROFESSORA REGINA MARIA SILVA

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO

Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa
 Artes
 Matemática
 Língua Portuguesa

TEMA

Língua escrita: prática de leitura
 Arte Visual: Produção do aluno em arte visual
 Espaço e forma
 Alfabetização

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Incentivar a prática de leitura de livros de literatura infantil;
- Desenvolver habilidades de leitura e escrita;
- Compreender e valorizar a cultura escrita;
- Nomear as figuras geométricas trabalhadas;
- Identificar figuras geométricas: quadrado, retângulo, círculo e triângulo em lugares e objetos do dia a dia.

Duração das atividades

4 aulas de 50 minutos.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Esta aula é indicada para crianças que estejam inseridas no processo de alfabetização e letramento.

Estratégias e recursos da aula

ATIVIDADE 1

Leve os alunos ao laboratório de informática e mostre a eles um vídeo com uma versão clássica da história dos Três Porquinhos.
 Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=KL5EJA2xu3k>
 Após esse momento faça uma interpretação oral da história e proponha um reconto coletivo.
 Os alunos devem fazer o registro no caderno.

ATIVIDADE 2

Leitura de uma segunda versão da história dos Três Porquinhos. Nessa versão os porquinhos são formados por figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).
 Leve os alunos para a biblioteca e apresente o livro.

Três Porquinhos, Os



Imagem retirada do site: <http://www.submarino.com.br/produto/1/21394943/tres+porquinhos,+os>

Mostre a capa, o título e pergunte sobre a autora do livro: alguém a conhece? Que outros livros ela escreveu?

Faça um breve relato sobre a autora e liste outros livros de sua autoria.

Para saber mais sobre a autora Bia Villela, acesse o blog: <http://ler-com-prazer.blogspot.com/2010/04/era-uma-vez-um-gato-xadrez-bia-villela.html>

Leia a história para a turma e após esse momento permita que as crianças expressem suas impressões sobre a história.

Reserve um momento para que os alunos possam manusear o livro.

Após esse momento, questione-os:

- Quais as diferenças encontradas entre a versão escrita e o vídeo?
- Quais são as formas dos porquinhos da história?
- Vocês conhecem essas formas?

09/11/2015

Portal do Professor - Os Três Porquinhos Geométricos

Apresente para a turma, através de cartaz, as formas geométricas e seus respectivos nomes.

ATIVIDADE 3

Os alunos devem manusear as formas geométricas trabalhadas, feitas em papel cartão de cores variadas. Em grupo, solicitar aos alunos que montem figuras diversas utilizando as formas geométricas. Cada grupo deve apresentar sua criação. Expor os trabalhos dos alunos em um mural.

ATIVIDADE 4

Em dupla, os alunos podem passear pela escola para encontrar no ambiente as formas geométricas estudadas e registrar no caderno.

Após o registro, os alunos também podem desenhar o que observaram.

Quando todos terminarem os alunos devem ser organizados em roda. Cada dupla deve compartilhar com os colegas, através de relatos e desenhos, suas descobertas.

Obs: Essa atividade pode ser realizada de uma forma diferente. Caso a escola tenha câmera digital, os alunos podem fotografar no ambiente as formas estudadas. Depois a professora imprime as fotos e os alunos devem confeccionar com as fotos cartazes para expor em um mural.

Recursos Complementares

Formas geométricas para colorir: <http://www.smartkids.com.br/desenhos-para-colorir/matematica-formas-geometricas.html>

Atividades escritas, com formas geométricas: http://www.imagem.eti.br/atividades_educativas/atividades_com_figuras_geometricas_imprimir.html

Versão em vídeo do livro "Os três porquinhos" de Bia Vilela: <http://www.youtube.com/watch?v=bRgaBTQnNw0>

Jogo do Tangram: <http://www.klickeducacao.com.br/conteudo/pagina/0,6313,POR-1929-16168-00.html>

Conheça outros livros de Bia Vilela: <http://www.submarino.com.br/portal/Artista/3517278/#bia+villela>

Avaliação

A avaliação será processual, através da observação da participação e envolvimento nas atividades.

ANEXO 6

09/11/2015

Portal do Professor - O Mágico de Oz: conhecendo, brincando e inventando história

BRASIL

Acesso à informação - Barra GovBr

VISUALIZAR AULA

O Mágico de Oz: conhecendo, brincando e inventando história

30/11/2013

Autor e Coautor(es)**Autor:** LILIANY NASCIMENTO CUSTODIO

UBERLANDIA - MG ESC DE EDUCACAO BASICA

Coautor(es): Sumaia Barbosa Franco Marra, Leandro Rezende e Elizabet Rezende de Faria**Estrutura Curricular****MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO**

Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa

TEMA

Língua escrita: usos e formas
 Pontuação
 Língua escrita: prática de leitura
 Língua escrita: prática de produção de textos
 Ortografia

Dados da Aula**O que o aluno poderá aprender com esta aula**

1. Inventar história a partir da imagem-capa do audiolivro "O Mágico de Oz".
2. Conhecer a história infantil "O Mágico de Oz".
3. Demonstrar os conhecimentos adquiridos sobre a história "O Mágico de Oz" por meio de brincadeiras.
4. Ouvir, ler, escrever e corrigir histórias brincando.
5. Desenvolver atitudes favoráveis à leitura.
6. Desenvolver atitudes de interação e de troca de experiências com os colegas.

Duração das atividades

Aproximadamente onze (05) aulas de 50min cada.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

1. Capacidade de interpretação e análise.
2. Ter habilidades básicas de leitura e de escrita.

Estratégias e recursos da aula**AULA 01 e 02: Produzindo história****1º Momento:**

Professor, informe a os alunos que será trabalhada uma história chamada "O Mágico de Oz". Para tanto, proponha que observem com atenção a imagem abaixo e respondam em uma folha, as seguintes perguntas:

1. Quantos personagens aparecem na imagem?
2. Quem são eles? Descreva-os?

Figura 1: Capa do audiolivro "O Mágico de Oz"

09/11/2015

Portal do Professor - O Mágico de Oz: conhecendo, brincando e inventando historia



Imagem retirada pela autora do site: https://www.youtube.com/watch?v=5PAAAn_42yC4. Acesso em 16 de novembro de 2013.

2º Momento:

Proponha a socialização das respostas relativas às questões número 1 e 2, registrando as informações de cada personagem em um papel pardo. Os alunos podem escolher o nome que representará cada um deles.

3º Momento:

Observando a imagem, o título da história, os personagens e suas características, solicite a cada aluno que construa uma **história** que contemple todos os personagens citados anteriormente. A história deve ser intitulada e respeitar os padrões da Língua Portuguesa.

Ao final, explique que os alunos devem solicitar ajuda dos pais ou responsáveis para revisarem os textos produzidos (ortografia, coesão e coerência), pois, na próxima aula, todos serão entregues ao professor e cinco deles serão sorteados para leitura da sua história.

AULA 03: Socializando a história escrita pelos alunos

Figura 2: Imagem do Filme "Oz, Mágico e Poderoso"



Imagem retirada pela autora do site: <http://thia.gomarzano.com.br/blog/wp-content/uploads/2013/03/OzMP10.jpg>. Acesso em 16 de novembro de 2013.

1º Momento:

Coloque o nome dos alunos em uma caixinha e sorteie cinco. Os sorteados devem ler as histórias que criaram para os colegas, um por vez, em voz alta.

2º Momento:

Finalizada as leituras, proponha que os alunos defendam e elejam a história que mais gostaram. Em seguida, a história escolhida pode ser **ditada** pelo professor para que os alunos a registrem individualmente em uma folha.

Encerrada essa atividade, o professor recolhe a história e o ditado de cada aluno, traz na aula seguinte e solicita que o mesmo transcreva-os no caderno de caligrafia a fim de reforçar a correção dos erros e melhorar a letra.

Informe que na próxima aula, os alunos **ouvirão** a verdadeira história do Mágico de Oz.

AULA 04: O audiolivro "O Mágico de Oz"

Figura 3: Dorothy e seus amigos chegando ao castelo do Mágico de Oz



Imagem retirada pela autora do site: https://www.youtube.com/watch?v=5PAA_n42yC4. Acesso em 16 de novembro de 2013.

1º Momento:

Professor, proponha a apresentação do audiolivro "O Mágico de Oz" e, ao final, solicite que os alunos respondam, em duplas, os questionamentos abaixo:

1. Qual a opinião de vocês sobre a verdadeira história do Mágico de Oz?
2. Quantos personagens aparecem na história?
3. Ao longo da história, são citados outros **personagens** que não aparecem na capa do audiolivro? Quais são eles?
4. Quais são os **lugares** citados no audiolivro?
5. Com qual **objetivo** a Dorothy tinha que seguir a **estrada de tijolos amarelos**?
6. Quais eram os **desejos** do Espantalho, do Homem de Lata e do Leão? Quem os realizaria?
7. O que Dorothy e seus amigos precisam fazer para terem seus desejos realizados? Eles conseguiram?
8. Qual a importância dos sapatinhos que Dorothy ganhou?
9. A história escrita pelos alunos é igual ou diferente da verdadeira história do Mágico de Oz?
10. Gostaram da história? Contariam esta história para alguém?

OBSERVAÇÃO: A história original "O Mágico de Oz" foi publicada por Lyman Frank Baum, em 1900. O livro pode ser acessado pelo seguinte endereço: <http://pt.scribd.com/doc/57803584/Livro-O-magico-de-Oz-L-Frank-Baum>. Acesso em 19 de novembro de 2013. Nesta aula, optou-se pelo audiolivro por se tratar de um bom resumo da história e favorecer o alcance dos objetivos propostos.

Professor, o Audiolivro "O Mágico de Oz" tem a duração de 12min37seg. Está disponível no site https://www.youtube.com/watch?v=5PAA_n42yC4. Acesso em 16 de novembro de 2013.

Figura 4: Dorothy e seus amigos voltando ao castelo do Mágico de Oz após derrotarem a Bruxa Má do Leste

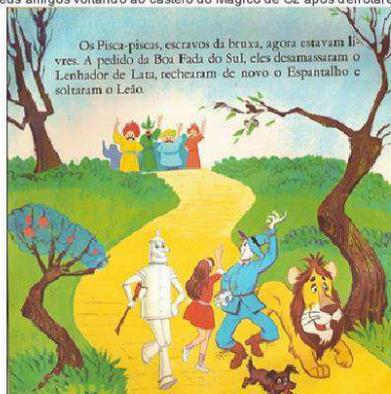


Imagem retirada pela autora do site: https://www.youtube.com/watch?v=5PAA_n42yC4. Acesso em 16 de novembro de 2013.

2º Momento:

Os alunos socializam suas respostas e, oralmente, auxiliam o professor a corrigir e complementar as informações antes registradas no papel pardo acerca do nome e características dos personagens. Outras informações abordadas no roteiro de perguntas também podem ser registradas.

AULA 04 e 05: Conversando com os personagens de "O Mágico de Oz"

1º Momento:

Divida a sala em sete grupos de alunos. Cada um deles escreverá uma carta para um dos personagens da história:

1. Tios de Dorothy;
2. Dorothy;
3. Espantalho;
4. Homem de Lata;

09/11/2015

Portal do Professor - O Mágico de Oz: conhecendo, brincando e inventando historia

4. Touro de Lata;

5. Leão, Mágico de Oz;

6. Bruxa Má do Leste;

7. Boa Fada do Norte.

2º Momento:

Finalizada a atividade anterior, proponha que os alunos troquem as cartas com algum grupo e destaquem:

- os erros ortográficos;
- os erros de pontuação;
- as frases que não estão claras.

3º Momento:

Na sequência, solicite que os alunos destroquem as cartas e expliquem os destaques aos colegas. Assim, todos podem realizar as correções e transcrever a carta para um editor de texto do computador. Esta atividade pode ser realizada em um Laboratório de Informática ou por meio do computador disponibilizado pelo programa "Um computador por aluno" –UCA.

Figura 5: Representação da máquina utilizada no programa UCA.



Imagem retirada pela autora do site: <http://www.metasys.com.br/images/noticias/classmate-metasys-uca.jpg>. Acesso em 16 de novembro de 2013.

Posteriormente, os alunos podem enviá-la para o e-mail da professora.

AULA 05: Brincando com "O Mágico de Oz"**1º Momento:**

Figura 6: Representação do Jogo "Adedonha"

Imagem retirada pela autora do site: http://1.bp.blogspot.com/_PCUSqHYbTMg/TspmMMCI2TI/AAAAAAAAAWQ/9MvogQzFP-s/s1600/adedonha.jpg. Acesso em 16 de novembro de 2013.

Professor, divida a sala em cinco grupos e entregue uma folha de papel para cada um, com as seguintes categorias:

Lugar	Personagem	Objeto	Sentimento

Cada grupo deve eleger um representante e um aluno responsável pelo registro no quadro. Em ambos os casos, pode haver revezamento entre componentes do grupo.

Proponha aos alunos o jogo da "Adedonha" e para iniciá-lo, solicite que os representantes de cada grupo, ao sinal de "A-DE-DO-NHA", representem os números de 1 a 10 utilizando os dedos das mãos. Cada dedo representa uma letra do alfabeto que deve ser contada na sequência crescente. A contagem deve ser reiniciada caso se atinja a última letra do alfabeto. Após a finalização da contagem dos dedos, ter-se-á definida a letra do alfabeto que será usada no jogo. Na sequência, os grupos devem preencher o quadro de categorias usando palavras iniciadas com a letra do alfabeto definida anteriormente. Vale colocar uma palavra por categoria e todas devem relacionar-se à história de "O Mágico de Oz". O professor deve estipular um tempo para as equipes concluírem a tarefa, após o tempo esgotar-se não serão permitidos novos registros. Em seguida, peça que os grupos socializem as palavras registradas. Se forem diferentes daquelas anunciadas pelos demais grupos, valerão 10 pontos para o grupo. Por outro lado, se forem iguais, contabilizarão 05 pontos para o grupo. Todo esse processo pode ser repetido, desde que se variem as letras do alfabeto e o aluno que está fazendo o registro. Ao final, vence a equipes que obtiver o maior número de pontos.

2º Momento:

O professor recolherá o quadro de registro preenchido com as palavras e verificará os erros de ortografia de cada grupo, junto com os alunos. Cada erro representará uma perda de 05 pontos para os grupos. Assim, o grupo vitorioso até então, pode perder o seu posto.

09/11/2015

Portal do Professor - O Mágico de Oz: conhecendo, brincando e inventando historia

3º Momento:

Professores e alunos podem organizar um portfólio com todo material produzido pela turma e apresentá-lo nas outras turmas do mesmo ano. Este momento pode ser utilizado como espaço de socialização e debate sobre o trabalho realizado.

Recursos Complementares

BAUM, L. Frank. **O Mágico de Oz**. Ed.: Tecnoprint, 1969. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/13059413/L-Frank-Baum-O-Magico-de-Oz>. Acesso em 16 de novembro de 2013.

Dez curiosidades sobre O Mágico de Oz. Disponível em: <http://vejario.abril.com.br/especial/magico-de-oz-curioidades-687922.shtml>. Acesso em 16 de novembro de 2013.

GARINI, Miriam Wniaver; Grupo Teatro EIS – Sta Cecília. **O Mágico de Oz: adaptação texto**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/62058220/O-Magico-de-Oz-adaptacao-texto>. Acesso em 16 de novembro de 2013.

Sugestão de vídeo **UM MUNDO DE LETRAS - PGM. 2: Poder das Histórias**. Duração 26 minutos. Disponível no Sítio "TV Escola": http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=4305. Acesso em 15 de outubro de 2013.

Avaliação

A avaliação deverá ser feita durante a realização de cada atividade proposta, porém, por meio das suas observações, da fala e dos registros dos alunos verifique o desenvolvimento dos mesmos quanto a:

- ouvir, ler e escrever histórias;
- produzir e ler histórias com criatividade, com autonomia ou com ajuda;
- desenvolver atitudes favoráveis à leitura;
- interagir com os pares sabendo respeitar a opinião dos colegas durante as atividades em grupos;
- demonstrar conhecimento sobre a história aos responder as perguntas solicitadas;

Observe ainda, se durante os desafios a turma conseguiu desenvolver o prazer pela leitura e apreciar a escuta de histórias.

ANEXO 7

09/11/2015

Portal do Professor - Com o começa? leitura e produção textual, análise e reflexão sobre a língua

BRASIL

Acesso à informação - Barra GovBr

VISUALIZAR AULA

Como começa? leitura e produção textual, análise e reflexão sobre a língua

08/01/2013

Autor e Coautor(es)

Autor: SUELY LENORE CAPUTO AYMONE



URUGUAIANA - RS INST EST DE EDUC ELISA FERRARI VALLS

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO

Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa

TEMA

Língua escrita: usos e formas
 Língua escrita: prática de produção de textos
 Análise e reflexão sobre a língua
 Língua escrita: prática de leitura

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Entender o apelo num texto publicitário.
- Valorizar a leitura como fonte de informação, de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética.
- Ler com compreensão diferentes tipos de textos silenciosa e/ou oralmente.
- Mostrar interesse por ler e ouvir a leitura de textos literários e por compartilhar opiniões, ideias e preferências.
- Fazer antecipações e inferências a respeito do texto.
- Revisar textos bem escritos, com a ajuda da professora.
- Ampliar o vocabulário, a partir de atividades lúdicas e de reescrita de trechos de um texto.
- Escrever de forma clara, com sequência, conseguindo transmitir a mensagem.
- Manter atitude ativa na identificação de questões gramaticais (substantivo coletivo e concordância) e na busca de recursos para resolvê-las.
- Perceber que as terminações "-inho" e "-ão" provocam diferentes efeitos de sentido, além de serem utilizadas na formação do diminutivo e aumentativo.

Duração das atividades

Aproximadamente 6 aulas de 60 minutos.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Para participar das atividades propostas nestas aulas, é interessante que o aluno tenha habilidades básicas de leitura e de escrita.

Estratégias e recursos da aula

Aula 1

1. Motivação

Como motivação para a história, a professora fará questionamentos do tipo:

- Quem quer me dizer como começa o seu dia? E como termina?
- E como começa o almoço na tua casa? E como termina?

Em seguida, convidará:

- Vamos assistir a uma propaganda de um livro?

Os alunos assistirão ao vídeo Livro Clip Como começa?

Link: < <http://www.youtube.com/watch?v=OsBxV1kPMTI> >

Depois, a professora questionará:

- O que te chamou a atenção no vídeo?
- De que forma ele provocou a tua curiosidade?
- Ficaste com vontade de conhecer o livro divulgado no Livro Clip?
- Como será que ele começa?
- E como ele termina?

<http://portal.doprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=46437>

1/5

09/11/2015

Portal do Professor - Com o começa? leitura e produção textual, análise e reflexão sobre a língua

2. Hora do conto



A professora contará a história "Como começa", de Silvana Tavano, usando um painel em que serão fixadas as imagens do livro.

Durante a contação, será realizada a técnica da leitura interrompida, instigando os alunos a responderem as questões propostas no livro, tais como:

**"Na escola, tem o primeiro dia de aula
E o primeiro dia de férias."**

- Como foi teu primeiro dia de aula? Como desejas o teu primeiro dia de férias?

**"Cécegas, piada, palhaço de circo
E amigo engraçado:
Tudo isso faz a risada começar!"**

- O que mais te faz começar a rir?

"A invenção, depois do sonho"

- O que gostarias de inventar?

A professora, depois da contação, deixará que o livro circule entre os alunos, a fim de que apreciem as ilustrações.

Aula 2

3. Língua portuguesa

a) A professora levará o texto reproduzido em papel pardo para fixar na parede da aula, fará a leitura oral expressiva do texto, em seguida, convidará alguns alunos para fazê-lo.

b) A professora entregará uma cópia do texto para cada aluno, a fim de que recorram ao texto sempre que necessário e possam lê-lo para/com os familiares.

c) **Revisão de um texto bem escrito:** a professora reunirá os alunos num semicírculo, a fim de destacar os recursos usados pela escritora para deixar o texto diferente e bonito.

Todos os destaques serão anotados em fichas (metade de uma folha sulfite) que farão parte de um mural de inspiração para a produção textual.

Durante essa atividade, a professora fará os seguintes questionamentos:

- Por que essa palavra (ou expressão) te chamou a atenção?
- Por que tu achas essa palavra bonita?
- Em que situação a usarias?

"Todo mundo sabe: as frases começam com palavras, e as palavras, com letras."

d) **Jogo Stop:** a professora, a seguir, reunirá os alunos em grupo de quatro e fará a proposta do jogo: a cada rodada será sorteada uma letra com a qual os alunos deverão preencher o quadro, usando-a no início das palavras.

Nome de pessoas	Animal	Brincadeiras ou brinquedos

Serão realizadas em torno de cinco ou seis rodadas. Ganha o grupo que preencher primeiro o quadro em cada rodada e gritar Stop.

Aula 3

e) **Completando frases de forma criativa:** a professora encaminhará a seguinte questão, oralmente:

09/11/2015

Portal do Professor - Com o começa? leitura e produção textual, análise e reflexão sobre a língua

- O que mais tu achas que todo mundo sabe?

Depois, no quadro, colocará o início das frases:

- Todo mundo sabe...
- Todo mundo sabe...

Cada aluno deverá compartilhar com os colegas as suas ideias.

f) **Pensando no jeito de dizer:** a professora encaminhará as seguintes perguntas, oralmente:

- "Todo mundo" quer dizer o mundo inteiro? O que tu achas que quer dizer?
- De que outra forma podemos expressar essa ideia?
- Se trocamos "todo mundo" por "as pessoas", o sentido permanece? Ou muda?
- Precisamos modificar outras palavras na frase para combinar com "as pessoas"? Quais?

Depois, no quadro, colocará a frase para ser modificada:

Todo mundo sabe que as frases começam com palavras.

Aula 4

"Cada coisa tem um jeito de começar."

g) **Produção de texto (em grupos):**

A professora solicitará que os alunos analisem situações que tenham início e fim:

- Como começa o lanche? Como termina?
- Como começa o recreio? Como termina?
- Como começa uma partida de futebol? Como termina?

"Muitas histórias começam com "era uma vez".

A professora iniciará a conversa assim:

- E as histórias como começam? Como terminam?
- De que outras formas as histórias podem começar? E terminar?

Depois, explicará que as histórias também têm início, meio e fim.

Em seguida, fará a proposta de produção textual:

Na Sala Digital, os alunos usarão o editor de texto online Primary Pad - < <http://beta.primarypad.com/> - , que permite a escrita colaborativa.

Nos computadores, individualmente ou em dupla, os alunos acessarão as propostas que estarão hospedadas no blog da professora - < <http://ufabloguei.blogspot.com.br/2012/11/como-comeca-escrita-colaborativa-exemplo.html> > .

Como começa? Escrita colaborativa (exemplo)



Olá, meninas e meninos!

Hoje, vamos realizar uma experiência muito legal: criar um texto em grupo e online! :)

Combinamos: respeitamos as ideias dos colegas e deixamos a criatividade nos levar! :)

Mãos à obra!

Cada grupo clica no link correspondente e boa diversão!

Grupo 1
Grupo 2
Grupo 3
Grupo 4

Essas propostas têm uma frase de início e uma frase final. Os alunos deverão criar o desenvolvimento para a história.

09/11/2015

Portal do Professor - Com o começa? leitura e produção textual, análise e reflexão sobre a língua



Depois de concluídos os textos, os alunos poderão **ler e comentar as produções dos colegas** acessando os links disponíveis no blog.

Aula 5

“O pintinho começa sendo ovo (...)”

h) O valor afetivo do diminutivo: a professora encaminha o seguinte diálogo:

Vamos reescrever a frase de outro jeito:

“O pintinho começa sendo ovo (...)”
O pinto começa sendo ovo.

A professora segue o diálogo:

- Que mudanças houve? Percebes uma mudança no sentido da frase?
- “*Pinto*” e “*pintinho*” se referem ao mesmo animal?
- “*Pintinho*” é menor do que “*pinto*”? É o mesmo animal filhote da galinha?
- Por que se fala “*pintinho*”?
- O que se quer dizer com “*pintinho*”?

Depois, a professora escreve no quadro:

Aquele menino é meu amigo.
Aquele menino é meu amiguinho.
Aquele menino é meu amigão.

E continua a reflexão:

- Percebes diferenças entre essas três frases? O que há de diferente?
- Quando se diz amiguinho, se está fazendo referência ao tamanho do amigo?
- Quando se diz amigão, se está fazendo referência ao tamanho do amigo?
- Então, o que se quer dizer ao se referir ao amigo como amiguinho ou como amigão?

A professora propõe as seguintes frases para análise:

Estou com sono, por isso vou para minha cama.
Estou com sono, por isso vou para minha caminha.

Explica qual a diferença entre *cama* e *caminha* nessas frases.

Depois disso, dividirá a sala em grupos. Cada grupo receberá algumas fichas com frases que tenham palavras com formas no diminutivo.

Vamos tomar um suquinho? (É um suco pequeno?)
Não sou mais uma menininha. (É uma menina pequena?)
Oi, queridinha! (Você se incomoda em ser chamada assim?)
Vamos fazer um churrasquinho? (Um churrasco pequeno?)
Filhinho, onde tu estás? (É um filho pequeno?)
Que comidinha gostosa! (É uma comida pequena ou pouca?)
Aceitas um leitinho quente? (É um leite pequeno?)
Meu amorzinho, saudade de ti! (É um amor pequeno?)

Depois que os alunos discutirem, em grupos, os sentidos possíveis das frases, o professor encaminhará o debate no coletivo da turma, a fim de “amarrar” a ideia de que o uso do diminutivo envolve não só as questões de tamanho, mas, também, uma carga afetiva.

Aula 6

i) O valor afetivo do aumentativo: a professora colocará no quadro a seguinte manchete:

O Grenal de domingo que vem será um jogão.

Em seguida perguntará:

- Qual é a palavra da manchete que está no aumentativo?
- Que efeito de sentido essa palavra apresenta?

O professor deverá dizer aos alunos que o aumentativo, muitas vezes enaltece o sentido normal da palavra: jogão, festão.

09/11/2015

Portal do Professor - Com o começa? leitura e produção textual, análise e reflexão sobre a língua

Em segurança, ele deverá dividir a turma em grupos.

Feito isso, deverá apresentar-lhes algumas manchetes de jornal que tenham o aumentativo ou o diminutivo.

Em grupos, os alunos deverão discutir os efeitos de sentido apresentados pelas palavras no aumentativo ou no diminutivo.

Recursos Complementares

Vídeo com a história Como começa? - <www.youtube.com/watch?v=hKD-VzvGNEc> - de Silvana Tavano -
 Entrevista com a autora Silvana Tavano - <www.letraseletras.com.br/entrevistas/?a=silvana_tavano>
 Blog de Silvana Tavano - <<http://diariosdabicicleta.blogspot.com.br/>>
 Texto Como começa? - <<https://docs.google.com/filed/0B918wIspav89SG9KzFMdUQ3VWEedit>>
 Outras sugestões de atividades a partir dessa obra: Mundo da leitura - p. 74 e 75 - <mundodaleitura.upf.br/caderno_atividades_V_2011.pdf>
 Editor online Primary Pad - <beta.primarypad.com/>
 Tutorial para usar o editor Primary Pad (em espanhol) - <<http://www.youtube.com/watch?v=GqUhMOIGa0g>>
 Ufa! Bloguei! - blog da professora Suely Aymone - <<http://ufabloguei.blogspot.com.br/>>

- Todos os link sugeridos foram acessados em 08/01/13.

Avaliação

A avaliação se dará durante a aplicação desse plano de aula, através do acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos.

Nesse acompanhamento, a professora deverá observar o desenvolvimento da recepção do texto publicitário; a valorização da leitura; a leitura compreensiva de diferentes textos, fazendo antecipações e inferências; o interesse por ler e ouvir textos literários e a partilha de opiniões, ideias e preferências; a revisão de textos bem escritos; a ampliação do vocabulário; o uso da língua escrita de forma clara com sequência lógica; a identificação e a resolução de problemas gramaticais; a percepção dos efeitos de sentido provocados pelas formas no diminutivo e aumentativo.

É importante salientar que a avaliação serve como ponto de partida para o planejamento das aulas seguintes. Ou seja, conforme o que a professora observar durante o acompanhamento das atividades, deverá retomar/aprofundar conteúdos ou seguir adiante, buscando outras formas de desenvolver as habilidades previstas.

ANEXO 8

09/11/2015

Portal do Professor - A literatura com o fonte de aprendizagem: Cadê meu travesseiro?

BRASIL

Acesso à Informação - Barra GovBr

VISUALIZAR AULA

A literatura como fonte de aprendizagem: Cadê meu travesseiro?

17/09/2014

Autor e Coautor(es)

Autor: VANEIDE CORREA DORNELLAS



UBERLÂNDIA - MG ESC DE EDUCACAO BASICA

Coautor(es): Ana Maria Ferola da Silva Nunes; Denize Donizete Campos Rizzotto

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO

Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial

COMPONENTE CURRICULAR

Alfabetização
 Alfabetização
 Alfabetização
 Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa
 Ética
 Alfabetização

TEMA

Evolução da escrita alfabética
 Papel da interação entre alunos
 Concepção de texto
 Análise e reflexão sobre a língua
 Alfabetização
 Diálogo
 Gêneros de texto

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Refletir sobre o sistema de escrita alfabético;
- Avançar no processo de leitura e de escrita;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos;
- Trabalhar a leitura e a escrita a partir da intertextualidade;
- Desenvolver habilidades de leitura e de escrita;
- Desenvolver um comportamento leitor, valorizando os diferentes gêneros textuais;
- Produzir texto com autonomia;
- Ler diferentes textos de forma autônoma ou com ajuda;
- Formular hipóteses sobre o tema ou assunto abordado;
- Reconhecer e utilizar os gêneros textuais: texto instrucional ou injuntivo e anúncios;
- Elaborar uma autobiografia;
- Identificar uma poesia e suas principais características.

Duração das atividades

Aproximadamente 360 minutos – 6 atividades de 60 minutos cada uma.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Para que esta aula seja realizada é necessário que os alunos tenham habilidades de leitura e de escrita.

Estratégias e recursos da aula

INFORMAÇÕES AO PROFESSOR

Contemplando ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

Professor, esta aula objetiva contemplar ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Este é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e dos municípios de assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Essa aula se justifica dentro da visão do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, porque considera alguns direitos de aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa, segundo Brasil (b) (2012, p. 34 e 36)

- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia;
- Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.

BRASIL(a). Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Os diferentes textos em sala de Alfabetização. Ano: 1 unidade 5. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL(b). Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Currículo na Alfabetização – concepções e princípios Ano: 1 unidade 1. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

PAIVA, Aparecida de. Alfabetização e Leitura Literária. A leitura literária no processo de alfabetização: a mediação do professor. In: BRASIL, Ministério da Educação. Alfabetização e Letramento na infância. Boletim 09/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/ SEB, 2005. Disponível em: <http://www.tbrasil.org.br/fotos/salto/series/150630AlfabetizacaoeLetramento.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2014.

O documento trata da relação entre leitura, literatura e trabalho docente no processo de alfabetização. A autora defende que a literatura infantil constitui um desenvolvimento de

<http://portal.dopr Professor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57278>

177

09/11/2015

Portal do Professor - A literatura com o fonte de aprendizagem : Cadê meu travesseiro?

O artigo trata da relação entre leitura, literatura e o quanto contribui no processo de alfabetização. A autora defende que a literatura traz para a aprendizagem das

sensibilidades para a linguagem literária, formação cultural e para o envolvimento da criança com a escrita.

O trabalho com a literatura também pode se tornar uma boa oportunidade para abordar de forma lúdica a apropriação do sistema de escrita.

Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa - ano 02 unidade 04 . Disponível em:

<<http://www.criciuna.sc.gov.br/site/upload/ckfinder/files/Unidade%2004%20Ano%2002%201aranja.pdf>> . Acesso em: 10 de set. 2014.

1ª Atividade – Aproximadamente 60 minutos.**Introduzindo o tema**

Fonte imagem : Site: "Tiradas de criança". Disponível em: <<http://tiradasdecrianças.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 de set. 2014.

Professor, para despertar a curiosidade dos alunos, organize-os em uma rodinha e passe um travesseiro de mão em mão.

Peça que toquem, apertem, que coloquem ele próximo a cabeça, que sintam sua maciez.

Pergunte se todos têm um e qual a importância dele para uma boa noite de sono.

Deixe que falem, pois estará sensibilizando e envolvendo os alunos no tema do livro de Ana Maria Machado "Cadê meu travesseiro?", que vamos trabalhar.

(A autora busca seu travesseiro fazendo um passeio pelo universo infantil, através dos contos e músicas.)

Alguém já perdeu seu travesseiro? Como aconteceu?



Fonte: Imagem, da própria autora.

Trabalhando texto injuntivo ou instrucional

Entregue uma cópia do texto injuntivo para cada aluno, leia com eles e trabalhe os direitos de aprendizagem da leitura:

- Ler frases e textos
- Localizar informações explícitas em textos (oralmente).
- Reconhecer o assunto de um texto.
- Inferir informações em textos.
- Reconhecer a finalidade de diferentes gêneros textuais.
- Identificar o gênero texto injuntivo ou instrucional.

Utilizando retalhos ou não tecido, construa com os alunos, pequenos travesseiros.

Passa o texto instrucional na lousa ou reproduza para que eles tenham para leitura e consulta.

Outra opção é você enviar o texto instrucional como atividade de casa e sugerir a confecção de um travesseiro pequeno contando com a ajuda dos pais, assim os alunos

terão a opção de escolherem os materiais que quiserem e utilizar a costura no lugar da cola quente. Caso opte por esta sugestão é importante solicitar que os alunos

elaborem o texto instrucional de acordo com os materiais que utilizaram e seu modo de fazer.

Veja a seguir a sugestão do texto instrucional para fazer na sala de aula. Neste caso, optamos por materiais mais fáceis de utilizar.

Travesseirinhos de estimação**Material:**

Retângulos de retalhos de tecido, feltro ou não tecido na medida de 6 cm de largura por 14 cm de comprimento.

Retalhos picados, espuma, estopa ou lã acrílica, para o enchimento dos pequenos travesseiros.

Tiras de fitas de cetim no tamanho de 7 cm ou fios de missangas.

Cola e pistola de cola quente.

Modo de fazer:

Colar as laterais dos retângulos.

Fazer o preenchimento com retalhos picados, lã acrílica, ou estopa.

Colar a extremidade aberta com um arco de fita colado na ponta para que possa ser usado como chaveiro.

Explorando o texto

- 1) Para que este texto foi elaborado?
- 2) Quais os materiais necessários para fazer os travesseirinhos?
- 3) Quais as opções de enchimento o texto oferece?
- 4) Por que foi sugerido o uso da cola ao invés costura?



Fonte: Imagem da própria autora.

09/11/2015

Portal do Professor - A literatura com o fonte de aprendizagem: Cadê meu travesseiro?

2ª Atividade – Aproximadamente 60 minutos.

Apresentando o livro: CADÊ MEU TRAVESSEIRO?

Livro de Ana Maria Machado



Professor, com a finalidade de introduzir o livro e oportunizar que os alunos levantem hipóteses, utilize o próprio livro. A maioria das escolas que participa do programa "Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa", recebeu o livro para seu acervo, caso não possua, acesse no site: <<http://pt.slideshare.net/neudabm/cad-meu-travesseiro-livro>> e apresente apenas a capa no projetor multimídia. Acesso em: 10 de set. 2014.

Solicite que os alunos observem as imagens e a escrita da capa e questione:

- Qual o nome da história?
- Quem é a autora?
- Quem fez as ilustrações?
- A partir da imagem da capa, o que vocês imaginam que vai acontecer nesta história?
- Qual é a forma correta de falar? Travesseiro, travisseiro ou travesseiro?
- Quem sabe o que significa travesseiro? (*Pedir para um aluno ler a definição no dicionário.*)

Professor, aproveite o momento para exercitar o reconhecimento de letras, assim estará ajudando os alunos que ainda não se apropriaram do sistema de escrita, também estará trabalhando a consciência fonológica.

Exemplo:

- Como se chama a história?
 - Qual a letra inicial do primeiro nome? E a segunda?
 - Qual a primeira sílaba desta palavra?
 - Agora vamos falar o som da primeira sílaba.
 - (*Usar o mesmo procedimento até formar a palavra*)
 - Agora vamos ler a primeira palavra.
 - (*Use este procedimento até o momento que observar interesse dos alunos.*)
 - Leia a palavra **cadê** e faça a seguinte observação:
 - Vocês viram que o acento circunflexo faz o som da sílaba **dê** ficar mais fechado?
- Nós fechamos um pouquinho a boca para falar este som. É diferente do som desta sílaba sem acento.

Criando com o gênero textual "anúncio"

Proponha a construção de anúncios para serem afixados pela escola, procurando o travesseiro, para isto, apresente em cópias para os alunos ou no projetor multimídia, modelos de anúncios para que se apropriem deste gênero:

Peça para observarem:

- Como se organiza o texto.
- Quais as informações são importantes.
- Qual a importância do uso de imagens.
- Quais recursos podemos usar para dar mais informações ao leitor.
- Se os contatos são necessários e por que.

PROCURA-SE

Cadela Pinscher

Marrom, 16 anos

Nome: Leide



(65) 9202 5776 / 9231 3444

(65) 3664 3270 / 3023 8835

(65) 9223 0302

Césia, Lana ou Paulo.



Fonte da imagem. Site "Adote Cuiabá". Disponível em: <<http://adotecuiaba.blogspot.com.br/2010/06/procura-se-boxer-e-pincher.html>>. Acesso em: 10 de set. 2014.

PROCURA-SE DUDÚ

Cachorro da raça Maltês

Branco / Macho / Castrado / Pequeno 6kg

Ele desapareceu próximo ao Sítio Jardim

em Santo André, no dia 02/08.

Por favor se alguém tiver alguma informação

entre em contato.

Pago Recompensa

Criança muito Doente

9795-1795

7334-7991

Fonte da imagem. Site: "Santo André". Disponível em: <<http://santoandre-i-saopaulo.iizbrasil.com/procura-se-dudu-pagina-no-face-book-viii-6276-comunidade>>. Acesso em: 10 de set. 2014.

Organize os alunos em grupos, ofereça a eles papel, lápis de cor, canetas, tesoura, cola e papel colorido.

Deixe criarem e exponha os anúncios pela escola, desta forma vai despertar a curiosidade de vários alunos e professores e incentivar o trabalho com a literatura contaminando a todos.

09/11/2015

Portal do Professor - A literatura com o fonte de aprendizagem : Cadê meu travesseiro?

3ª Atividade – Aproximadamente 60 minutos.

Professor, se a sua escola faz parte do Projeto Um Computador por Aluno - UCA, solicite que os alunos utilizem seus laptops por meio da ferramenta *Mozilla Firefox (Metasys > Favoritos > Navegador de Internet)* ou o *tablete, para lerem o livro*. Se não possuem estas ferramentas, leve-os até ao Laboratório de Informática ou use um projetor multimídia para projetar o livro e promover a leitura.

Faça a leitura a partir de diferentes estratégias:

Coletiva: com o professor conduzindo o ritmo.

Individual: feita pelos alunos, cada um lê uma estrofe ou um verso.

Jogral: com grupos de alunos alternando as estrofes.

Trabalhar ritmo e entonação.

Se a sua escola possuir caixa de som e microfone faça uso destes recursos, para estimular a leitura. Os alunos gostam de ouvir sua voz amplificada, pois valoriza a leitura.

A partir da leitura, questione os alunos:

- Na segunda estrofe quando autora fala "Vai ver, ficou na mochila, que no tororô deixei."
- Qual música este verso lembra? Vamos cantar?
- Na terceira estrofe, continue a música que o 1º verso te lembra: *(Se os alunos tiverem dificuldade, coloque a música para eles ouvirem e depois deixe que cantem).*

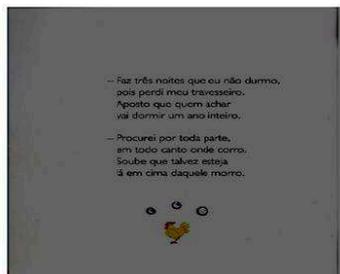
O Meu Galinho**Cantigas Populares**

Há três noites que eu não durmo, ola lá!
Pois perdi o meu galinho, ola lá!
Coitadinho, ola lá! Pobrezinho, ola lá!
Eu perdi lá no jardim.

Ele é branco e amarelo, ola lá!
Tem a crista vermelhinha, ola lá!
Bate as asas, ola lá! Abre o bico, ola lá!
Ele faz qui-ri-qui-qui.

Já rodei em Mato Grosso, ola lá!
Amazonas e Pará, ola lá!
Encontrei, ola lá! Meu galinho, ola lá!
No sertão do Ceará!

Fonte: Sítio: "Letras de músicas". Disponível em: <<http://metras.mus.br/cantigas-populares/983998/>>. Acesso em: 10 de set. 2014.



Fonte: Sítio: "Slideshare". Disponível em: <<http://pt.sliideshare.net/neudabmf/cad-meu-travesseiro-livro>>. Acesso em: 10 de set. 2014.

- Leia a história e resgate com os alunos as histórias e músicas que perpassam o contexto do livro. **É um rico material para trabalharmos a intertextualidade.**
- Com certeza também é um exercício mental muito bom para os alunos, pois possibilita que resgatem as histórias, as músicas e observem quando utilizados em um novo contexto.

4ª Atividade – Aproximadamente 60 minutos.**Trabalhando os direitos de aprendizagem: oral ou escrito.**

Professor, trabalhe as atividades na lousa se seus alunos já possuem destreza na escrita ou entregue uma cópia para cada um.

1-No verso: " __Travesseiro? Deus me livre!" A função dos pontos "?" e "!" é:

- Exclamar e mostrar indignação.
- Mostrar que se assustou e está com medo.
- Perguntar e mostrar indignação.
- Mostrar que está alegre e triste.



09/11/2015

Portal do Professor - A literatura com o fonte de aprendizagem: Cadê meu travesseiro?

Fonte: Sítio "Slideshare". Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/neudabmf/cad-meu-travesseiro-livro>>. Acesso em: 12 de set. 2014.

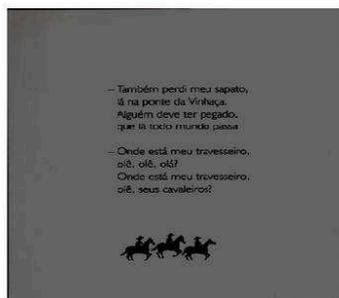
2- Continue formando novas palavras:

PALAVRA / NORMAL	PEQUENO(A)	GRANDE
chapéu		
travesseiro		
jardim		
irmão		
lobo		
palhaço		

3- No verso "Olé, seus cavaleiros?"

A palavra grifada significa:

- cavalos
 pessoas educadas
 cavaleiros
 homens que andam a cavalo

Fonte: Sítio "Slideshare". Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/neudabmf/cad-meu-travesseiro-livro>>. Acesso em: 12 de set. 2014.

- Você sabe o que é rima? Abra em uma página do livro e descubra uma rima. (Se seus alunos tiverem dificuldades para localizarem, faça uma vez para eles aprenderem ou leia para que descubram as rimas por meio de sua leitura.)

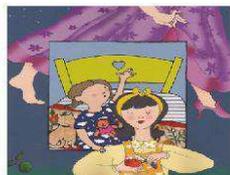
4- Leia os versos e complete com palavras que rimam:

Eu sou a Bela da Fera,
 Vê se não faz confusão.
 A outra, a Adomecida,
 É _____

Travesseiro? Deus me livre!
 Cansei de dormir, meu bem.
 Vou passear no bosque,
 Enquanto _____

5- Desenhe o que a estrofe retrata.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFU - ESEBA
PROFESSORA: VANEIDE ALUNO(A) _____ Nessa Casa tem um quarto Com cortinha de véu, Tudo lá é azul e branco, Bem da cor daquele céu.

Fonte: Sítio "Slideshare". Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/neudabmf/cad-meu-travesseiro-livro>>. Acesso em: 10 de set. 2014.

6- Explique o que a palavra grifada significa em cada frase.

09/11/2015

Portal do Professor - A literatura com o fonte de aprendizagem: Cadê meu travesseiro?

Lá em cima daquele morro, _____
 Eu morro de rir quando vou ao circo, _____

Naquele canto tem uma mesa, _____
 Eu canto as músicas de Roberto Carlos, _____

7- Vamos escolher duas estrofes e reescrevê-las modificando-as?

(Deixar que o aluno escolha as estrofes que quiser para modificá-las a seu critério.)

8 - Este livro é:
 conto de fadas
 poesia
 texto informativo
 fábula

9- A autora escreveu este livro para:

Ensinar sobre as histórias e as músicas.
 Mostrar que é uma escritora inteligente e criativa.
 Divertir o leitor.
 Ensinar os alunos a lerem poesias.

10- Explique por que os nomes Rapunzel e Branca de Neve foram escritos com letras maiúsculas.

5ª Atividade – Aproximadamente 60 minutos.

Brincando de "Pegou colour"

Material necessário:

- Fichas de palavras.
- Uma folha de papel para registro, lápis e borracha.

Sugestões de palavras para o jogo:

LIMÃO - LARANJA - CAVALO - SAPATO - CARRO - PEDRA - PÃO

Regras da brincadeira

- Colocar as fichas na mesa viradas.
- Definir quem começa o jogo.
- O jogador pega uma ficha virada e lê a palavra.
- Quando pegar a ficha o outro jogador fala: "Pegou colour".
- A partir da palavra que pegou, deverá criar outras palavras e escrever em uma folha de papel.
- Ler para o outro jogador.
- Se o oponente conferir e achar que estão todas corretas, soma os acertos e anota o total.
- Quando acabarem as fichas, os jogadores somam o total de acertos.
- Quem tiver maior número, ganha o jogo.

Orientar os alunos antes do jogo, para que entendam como se brinca.

Ao explicar, esclareça que vale dar pistas para aumentar a possibilidade de acertos.

Exemplo: Se o jogador pegou a palavra "laranja", você pode perguntar:

__Você sabe como chama o pé da laranjeira? E o suco de laranja? Se ela é grande? Dentre outras.

6ª Atividade – Aproximadamente 60 minutos.

Ler a biografia da autora na última capa e pedir que os alunos comentem o que acharam da história da vida da autora.

Lembrar que existem diferenças entre **biografia**: quando alguém conta a vida de outra pessoa e **Autobiografia**: quando a própria pessoa escreve sobre sua história de vida.

Professor, proponha uma produção de texto coletivo, criando a autobiografia de um lápis.



Sítio: "Desenho online". Disponível em: <<http://www.desenhoonline.com/site/5-curiosidades-sobre-o-lapis/>>. Acesso em: 12 de set. 2014.

Sugestão de um texto: O lápis

Nasci em uma fábrica de lápis, onde vários iguais a mim nasceram comigo.

A madeira usada para me fazer foi retirada de uma árvore chamada eucalipto, cultivada em uma floresta de reflorestamento.

Quando sai da fábrica fui colocado em uma caixa com meus companheiros e fui parar em uma loja.

Retiraram-me da caixinha e me colocaram em uma vitrine. Fiquei lá por muito tempo, até que um dia entrou na loja um menino com sua mãe e ele me olhou e disse para sua mãe que estava precisando de lápis.

O vendedor da loja me pegou colocou em uma saquinho e lá fui eu.

Rasparam um pedacinho de minha casca e escreveram o nome do meu dono.

Fiquei todo feliz, pois deixei de ser um simples lápis para ter um nome.

Fui colocado em uma pasta junto com vários materiais de escola.

Algumas vezes colocavam minha ponta de grafite em uma caixinha e me torciam. Eram momentos que perdia madeira e ficava menor.

Sei que sou importante, pois através de mim nascem poemas, músicas, histórias, desenhos e muitas outras coisas.

Hoje estou aqui, contando minha história.

Texto da própria autora

09/11/2015

Portal do Professor - A literatura com o fonte de aprendizagem : Cadê meu travesseiro?

Professor aproveite para resgatar a história da chapeuzinho vermelho, contando ou se sua escola faz parte do Projeto UCA, solicite que os alunos utilizem seus laptops por meio da ferramenta *Mozilla Firefox (Metasys > Favoritos > Navegador de Internet)* ou o *tablete, para lerem o livro*. Se não possuírem estas ferramentas, leve-os até o Laboratório de Informática ou use um projetor multimídia para acessar a história.



Fonte: Sítio: "Youtube". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S2UJ1IR1mY>>. Acesso em: 12 de set. 2014.

Depois proponha que completem a autobiografia da "Chapeuzinho vermelho", seguindo o roteiro:

CHAPEUZINHO VERMELHO	
Meu nome é _____,	moro em uma _____.
próximo a um bosque. Tenho uma _____,	que mora do outro lado do bosque.
Minha mãe gosta de fazer _____,	para eu levar para minha vovozinha.
Meus amigos são _____.	
Já ando sozinha, pela _____,	afora, mas é preciso ter cuidado.
Tenho poucos amigos, mas sei que não posso dar atenção a um certo _____.	
Gosto de vestir um casquinho de cor _____,	pois não sigo as orientações de minha mãe.
As vezes sou _____,	Faça uma ilustração
Aluno: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____	

Socializando

Depois de realizada a atividade, solicite que os alunos leiam para os colegas, assim perceberão que a releitura que fizeram possui alguns pontos em comum, pois fazemos a intertextualidade, mas temos diferentes formas de perceber o que lemos devido a nossa leitura de mundo, ou seja, as experiências que vivemos ao longo de nossas vidas e a cultura a qual estamos inseridos.

Recursos Complementares

Sítio: "Portal do MSC". O artigo de Lúcia Lins B. Rego, fala da importância da literatura para aquisição da consciência fonológica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alibsem.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2014.

Sítio: "Nova escola". O artigo "A literatura na alfabetização inicial" fala de projetos de sucesso que utilizam a literatura na alfabetização. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/pequenos-bordo-422871.shtml>>. Acesso em: 12 de set. 2014.

Sítio: "Portal do professor". Aula que aborda diferentes estratégias para a elaboração de autobiografias em sala de aula. Disponível em: <<http://portal.doprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19124>>. Acesso em: 10 de set. 2014.

Avaliação

A avaliação deve criar condições para que o professor possa adequar suas intervenções às necessidades de cada aluno e analisar os resultados obtidos em relação aos objetivos propostos. Nesse sentido, você deve observar no decorrer dessa aula se o aluno compreendeu os gêneros textuais poesia, histórias, textos injuntivos, anúncio e sua função social. Durante todo processo registre a participação dos alunos e anote quais foram as intervenções para eles avançarem no sistema da leitura e de escrita. O livro de Ana Maria Machado é instigante e é gatilho para outros gêneros textuais, contudo por ter inúmeras citações, no decorrer do processo, fixe suas observações em suas estratégias e nas abordagens, a partir dos objetivos propostos.

ANEXO 9

09/11/2015

Portal do Professor - Fazendo poemas sobre a cidade

BRASIL

Acesso à informação - Barra GovBr

VISUALIZAR AULA

Fazendo poemas sobre a cidade

21/05/2014

Autor e Coautor(es)

Autor: ROGERIO DE CASTRO ANGELO



UBERLANDIA - MG ESC DE EDUCACAO BASICA

Coautor(es): Eliana Dias, Lazuita Goretti de Oliveira

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO

Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial
 Ensino Fundamental Inicial

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa
 Língua Portuguesa

TEMA

Língua escrita: prática de produção de textos
 Língua escrita: prática de leitura
 Língua escrita: gêneros discursivos

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Conhecer alguns poemas nos quais os escritores brasileiros fazem poesia sobre a terra natal ou sobre suas cidades;
- Criar poemas sobre a terra natal.

Duração das atividades

3 aulas de 50 minutos

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

- Gênero poema;
- Conceito de terra natal;
- Caracterização do ambiente urbano/rural.

Estratégias e recursos da aula

Estratégias

- Leitura/audição de poema;
- Discussão oral;
- Discussão em duplas de poemas;
- Pesquisa sobre cidades na internet;
- Produção e leitura de poemas;

Recursos

- Computador + caixa de som (para o áudio do poema de Carlos Drummond de Andrade);
- Apostila com poemas;
- Laboratório de informática;
- Folhas avulsas para produção textual;

Módulo 1

Atividade 1

Disponível em: <http://www.unifei.edu.br/files/magens_site/fotosCampus/panorama1B.jpg>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Num primeiro momento, o professor entregará para os alunos o poema *Confidência do Itabirano*, de Carlos Drummond de Andrade. Para os alunos acompanharem a leitura do poema, pode-se levar um computador com caixas de som e tocar o áudio do próprio Drummond lendo seu poema, basta apertar no botão "play". Na caixa logo abaixo do título.



Disponível em: <<http://drummond.memoriaviva.com.br/alguma- poesia/confidencia-do-itabirano/>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Confidência do Itabirano
(Carlos Drummond de Andrade)
Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dó!

Disponível em: <<http://drummond.memoriaviva.com.br/alguma- poesia/confidencia-do-itabirano/>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Após a leitura do poema, o professor discutirá oralmente com os alunos sobre o que eles entendem das imagens criadas por Drummond, para adjetivar sua terra natal: uma cidade de ferro, que reflete na personalidade do eu-lírico "Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro". Além disso, é válido notar os sentimentos antitéticos do eu-lírico sobre a cidade, uma vez que ele diz que tanto a vontade de amar quanto o hábito de sofrer vêm de Itabira.

Atividade 2

Depois de ter discutido com os alunos as diferentes estrofes desse poema, apresentar a eles uma pequena descrição de Itabira, retirada de uma enciclopédia, ou mesmo da *enciclopédia online Wikipedia*, tal como segue:

Itabira é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Pertence à Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e Microrregião de Itabira e localiza-se a nordeste da capital do estado, distando desta cerca de 110 km. Ocupa uma área de 1 254,49 km²; sendo que 112,43 km²; estão em perímetro urbano, e sua população foi estimada em 2013 em 115 817 habitantes, sendo então o 24º mais populoso do estado.³

A sede tem uma temperatura média anual de 21,7 °C e na vegetação do município predomina a mata atlântica. Com 93% da população vivendo na zona urbana, a cidade contava, em 2009, com 63 estabelecimentos de saúde. O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,756, considerando-se como alto em relação ao estado.

A região começou a ser desbravada no final do século XVII, porém foi somente no decorrer do século XVIII que ocorreu um povoamento do lugar, após a descoberta de ouro nas montanhas itabiranas. Entre o final do século XVIII e começo do século XIX, a mineração do ouro entrou em declínio, porém ao mesmo tempo a exploração do ferro começava a ganhar impulso, surgindo então as primeiras forjas. Ao longo do século XX várias empresas vêm para Itabira atraídas pelas reservas ferríferas, e em 1942 é criada a Vale S.A. (antiga Companhia Vale do Rio Doce), dando início à exploração do minério de ferro em grande escala e a um novo período de desenvolvimento social, econômico e estrutural em Itabira.

Além de se revelar no setor de exploração mineral, Itabira também se destaca por ser terra natal de Carlos Drummond de Andrade, contista, cronista e poeta modernista que se inspirou em sua cidade-natal para algumas de suas obras. Também há uma série de atrativos naturais, tais como a Mata do Limoeiro, a Pedra da Igreja, a Serra do Bicudo e a Serra dos Alves, além das cachoeiras dos Cristais, do Campo, da Boa Vista, do Limoeiro e do Meio.

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Itabira>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Os alunos deverão ler a descrição da cidade e refer o poema *Confidência do Itabirano* para, em seguida, estabelecerem quais aspectos da cidade foram abordados no poema e discutirem sobre qual a relação entre as informações "objetivas" presentes na enciclopédia e as "subjetivas" presentes no poema.

Atividade 3

O professor deverá os alunos em duplas, para que eles façam a leitura da seleção de poemas abaixo, os quais tratam da temática de cidades e da saudade da terra natal. Os alunos deverão ler os poemas e fazer anotações no caderno:

- O poema fala sobre uma cidade específica ou sobre a terra natal, sem nomeá-la?
- São elencados aspectos positivos sobre a cidade abordada no poema? Quais?
- São elencados aspectos negativos sobre a cidade abordada no poema? Quais?
- Quais sentimentos o eu lírico apresenta sobre a cidade?
- Quais ações são associadas à cidade?
- Quais adjetivos são utilizados para caracterizar a cidade?
- São citados lugares específicos da cidade no poema (ruas, avenidas, praças)? Quais?
- São mencionadas pessoas/animais da cidade? Quais? Como são caracterizados?

Vou-me embora pra Pasárgada
(Manuel Bandeira)
Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar —
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

Texto extraído do livro "Bandeira a Vida Inteira", Editora Alumentamento – Rio de Janeiro, 1986, pág. 90
Disponível em: <http://www.releituras.com/mbandeira_pasargada.asp>. Acesso em 19 mai. 2014.

Canção do exílio (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar—sozinho, à noite—
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Disponível em: <<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Cidadezinha qualquer (Carlos Drummond de Andrade)

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Esta vida besta, meu Deus.
Disponível em: <<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/drumm6.html>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Rio em flor de janeiro
(Carlos Drummond de Andrade)
A gente passa, a gente olha, a gente pára
e se extasia.
Que aconteceu com esta cidade
da noite para o dia?
O Rio de Janeiro virou flor
nas praças, nos jardins dos edifícios,
no Parque do Flamengo nem se fala:
é flor é flor é flor,
uma soberba flor por sobre todas,
e a ela rendo meu tributo apaixonado.

Pergunto o nome, ninguém sabe. Quem responde
é Baby Vignoli, é Léa Távora.
(Homem nenhum sabe nomes vegetais,
porém mulher se liga à natureza
em raízes, semente, fruto e ninho.)

09/11/2015

Portal do Professor - Fazendo poemas sobre a cidade

Lúca! lúca, meu amor deste verão
 que melhor se chamara primavera.
 Yucca gloriosa, mexicana
 dádiva aos canteiros cariocas.
 Em toda parte a vejo. Em Botafogo,
 Tijuca, Centro, Ipanema, Paqueta,
 a ostentar paniculas de pérola,
 eretos lampadários, urnas santas,
 de majestade simples. Tão rainha,
 deixa-se florir no alto, coroando
 folhas pontiagudas e pungentes.
 A gente olha, a gente estaca
 e logo uma porção de nomes populares
 brota da ignorância de nós todos.
 Essa gorda baiana me sorri:
 – Círio de Nossa Senhora... (ou de lemanjá?)
 – Vela de pureza, outra acrescenta.
 – Lançeta é que se chama. – Não, baioneta.
 – Baioneta espanhola, não sabia?
 E a flor, que era a nômima em sua glória,
 toda se entreflora de etiquetas.

Deixemo-la reinar. Sua presença
 é mel e pão de sonho para os olhos.
 Não esqueçamos, gente, os flamboyants
 que em toda sua pompa se engalanam
 aqui, ali, no Rio flôreo.
 Nem a dourada acácia,
 nem a mimosa nivea ou rósea e espirradeira,
 esse adágio lílãs do manacá,
 esse luxo do ipê que nem-te-conto,
 mais a vermelha aparição
 dos brinco-de-princesa nos jardins
 onde a banida cor volta a imperar.

Isto é janeiro e é Rio de Janeiro
 janeiramente flor por todo lado.
 Você já viu? Você já reparou?
 Andou mais devagar para curtir
 essa inefável fonte de prazer:
 a forma organizada
 rigorosa
 esculptura da natureza em festa, puro agrado
 da Terra para os homens e mulheres
 que faz do mundo obra de arte
 total universal, para quem sabe
 (e é tão simples)
 ver?

Disponível em: <<http://drummond.memoriaviva.com.br/alguma-oesia/rio-em-flor-de-janeiro/>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Coração numeroso (Carlos Drummond de Andrade)

Foi no Rio.
 Eu passava na Avenida quase meia-noite.
 Bicos de seio batiam nos bicos de luz estrelas inumeráveis.
 Havia a promessa do mar
 e bondes tilintavam,
 abafando o calor
 que soprava no vento
 e o vento vinha de Minas.

Meus paráliticos sonhos desgosto de viver
 (a vida para mim é vontade de morrer)
 faziam de mim homem-realejo imperturbavelmente
 na Galeria Cruzeiro quente quente
 e como não conhecia ninguém a não ser o doce vento mineiro,
 nenhuma vontade de beber, eu disse: Acabemos com isso.

Mas tremia na cidade uma fascinação casas compridas
 autos abertos correndo caminho do mar
 voluptuosidade errante do calor
 mil presentes da vida aos homens indiferentes,
 que meu coração bateu forte, meus olhos inúteis choraram.

O mar batia em meu peito, já não batia no cais.
 A rua acabou, quede as árvores? a cidade sou eu
 a cidade sou eu
 sou eu a cidade
 meu amor.

Disponível em: <<http://antonioicero.blogspot.com.br/2008/01/carlos-drummond-de-andrade-corao.html>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

SONETO SENTIMENTAL À CIDADE DE SÃO PAULO (Vinícius de Moraes)

O cidade tão lírica e tão fria!
 Mercenária, que importa - basta! - importa
 Que à noite, quando te repousas morta
 Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
 Amo-te quando a neblina te transporta
 Nesse momento, amante, abres-me a porta
 E eu te possuo nua e fugidia.

Sinto como a tua íris fosforesca
 Entre um poema, um riso e uma cerveja
 E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera

09/11/2015

Portal do Professor - Fazendo poemas sobre a cidade

Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/soneto-sentimental-cidade-de-sao-paulo>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Os Pássaros de Londres

Mário Cesariny
Os pássaros de Londres
cantam todo o inverno
como se o frio fosse
o maior aconchego
nos parques arrancados
ao trânsito automóvel
nas ruas da neve negra
sob um céu sempre duro
os pássaros de Londres
falam de esplendor
com que se ergue o estio
e a lua se derrama
por praças tão sem cor
que parecem de pano
em jardins germinando
sob mantos de gelo
como se gelo fora
o linho mais bordado
ou em casas como aquela
onde Rimbaud comeu
e dormiu e estendeu
a vida desesperada
estreita faixa amarela
espécie de paralela
entre o tudo e o nada
os pássaros de Londres

quando termina o dia
e o sol consegue um pouco
abraçar a cidade
à luz razeante e forte
que dura dois minutos
nas árvores que surgem
subitamente imensas
no ouro verde e negro
que é sua densidade
ou nos muros sem fim
dos bairros deserdados
onde não sabes não
se vida rogo amor
algum dia erguerão
do pavimento cinzeo
algum claro limite
os pássaros de Londres
cumprem o seu dever
de cidadãos britânicos
que nunca nunca viram
os céus mediterrânicos
Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/os-passaros-de-londres-mario-cesariny-de-vasconcelos>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Lisboa

(Álvaro de Campos — Heterônimo de Fernando Pessoa)

Lisboa com suas casas
De várias cores,
Lisboa com suas casas
De várias cores,
Lisboa com suas casas
De várias cores...
A força de diferente, isto é monótono.
Como à força de sentir, fico só a pensar.

Se, de noite, deitado mas desperto,
Na lucidez inútil de não poder dormir,
Quero imaginar qualquer coisa
E surge sempre outra (porque há sono,
E, porque há sono, um bocado de sonho),
Quero alongar a vista com que imagino
Por grandes palmares fantásticos,
Mas não vejo mais,
Contra uma espécie de lado de dentro de pálpebras,
Que Lisboa com suas casas
De várias cores.

Sorrio, porque, aqui, deitado, é outra coisa.
A força de monótono, é diferente.
E, à força de ser eu, durmo e esqueço que existo.

Fica só, sem mim, que esqueci porque durmo,
Lisboa com suas casas
De várias cores.

Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/lisboa-alvaro-de-camposbrbheteronimo-de-fernando-pessoa>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Garoa do Meu São Paulo

(Mário de Andrade)

Garoa do meu São Paulo,
-Timbre triste de martírios-
Um negro vem vindo, é branco!
Só bem perto fica negro,
Passa e torna a ficar branco.

Meu São Paulo da garoa,
-Londres das neblinas finas-

09/11/2015

Portal do Professor - Fazendo poemas sobre a cidade

Um pobre vem vindo, é rico!
Só bem perto fica pobre,
Passa e torna a ficar rico.

Garoa do meu São Paulo,
-Costureira de malditos-
Vem um rico, vem um branco,
São sempre brancos e ricos...

Garoa, sai dos meus olhos.
Disponível em: <<http://mario-de-andrade.blogspot.com.br/2009/05/garoa-do-meu-sao-paulo.html>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Eu Sou do Tamanho do que Vejo
(Alberto Caeiro — Heterônimo de Fernando Pessoa)
Da minha aldeia veio quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não, do tamanho da minha altura...
Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.

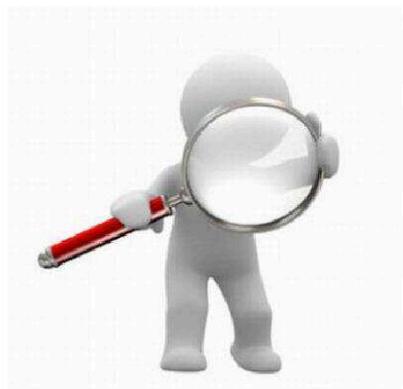
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.
Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/eu-sou-do-tamanho-do-que-vejo-alberto-caeiobrheteronimo-de-fernando-pessoa>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Atividade 4

Cada dupla se agrupará com outra dupla, para comparar suas respostas, de forma que possam trocar experiências, e ampliar o olhar que cada dupla teve sobre os poemas. Após esse primeiro momento de discussão entre as duplas, o professor pedirá para que cada grupo (de duas duplas) compartilhe com a sala toda o resultado das discussões nas duplas, sendo que cada grupo falará sobre um ou dois dos poemas (dependendo do número de aluno na sala).

Módulo 2

Atividade 1



O professor levará os alunos para o laboratório de informática, para que eles possam, fazer uma rápida pesquisa sobre suas respectivas cidades natal. Eles deverão levar uma folha para anotarem as características relevantes, tais como lugares mais famosos da cidade, características sobre o clima e o ambiente na cidade, tradições da cidade e a descrição da cidade de uma maneira geral.
Disponível em: <<http://www.viagemadois.com/wp-content/uploads/2012/10/pesquisa-1.jpg>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Atividade 2

Após terem feito a pesquisa sobre a cidade natal, os alunos deverão criar um poema com o tema "Cidade natal. O professor deve ressaltar que os alunos deverão dar um enfoque subjetivo sobre a cidade, e lembrá-los de que não necessariamente as características mencionadas no poema deverão ser características positivas. Os alunos poderão tomar como modelo os poemas com a temática da cidade discutidos no módulo 1.

Atividade 3

Ao final da produção textual, os alunos deverão ler os poemas para a sala toda, dizendo qual é o nome de sua cidade natal.

Recursos Complementares

Mais poemas com o tema "cidade":
Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/cidade>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Portal com características sobre várias cidades brasileiras:
Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/cidadesbrasileiras>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

Avaliação

- Os alunos serão avaliados processualmente quanto à participação nas discussões com a sala toda e também quanto ao envolvimento nas atividades em duplas e em grupo.
- Quantitativamente, o professor avaliará se os alunos fizeram suas anotações sobre a cidade natal e também avaliará cada poema produzido pelos alunos.

ANEXO 10**Tabela de análises.**

Anexo	Ano	Obras	Proposta de leitura	Avaliação	Disciplina
1	2010.1	Livro "o rato roeu a roupa autora" Ana Maria Machado e Claudius. Fábula "o leão e o ratinho".	Leitura como pretexto	Será avaliado se o aluno foi capaz de ler com desenvoltura o livro de Literatura; Se compreendeu a história do livro através do reconto das partes; Se o aluno foi capaz de memorizar o trava-língua e de pronunciá-lo com destreza; Se foram capazes de trabalhar em grupo e se conseguiram estruturar uma. Fábula.	Língua Portuguesa
2	2010.2	"Menina Bonita do Laço de Fita" de Ana Maria Machado.	Leitura como pretexto	Nomear algumas obras da literatura infantil que falam da cultura africana. Reconhecer os elementos característicos da cultura africana em cada história. Destacar aspectos da formalização da linguagem escrita e oral apresentada nos livros.	Alfabetização

3	2011.1	“A rebelião dos livros” de José Maria Cardoso.	Leitura como busca de informação .	Professor, a avaliação deverá ser um processo contínuo de reflexão, em todas as atividades propostas. Observe a participação e envolvimento dos alunos ao longo do trabalho, analise se eles desenvolveram habilidade de leitura e escrita, se participaram da contação da história interpretando as informações abordadas, se compreenderam o que é depredação e aprenderam a conservar os livros e o ambiente, desenvolvendo atitudes de respeito ao meio ambiente e aos materiais de domínio público. Registre as observações para que sirva de subsídios para seu planejamento.	Ética Pluralidade Cultural Geografia Ciências Naturais Matemática Língua Portuguesa
4	2011.2	“De lagarta a borboleta” de Camila De La Bedoyere	Leitura como pretexto	Professor avalie como foi o interesse da turma pela utilização de acervo de Literatura Infantil para auxiliar na aprendizagem de conteúdo de Ciências. Verifique se os alunos conseguiram alcançar os objetivos propostos. Nesse sentido, é de suma importância observar se os alunos estão	Língua Portuguesa. Ciências Naturais. Ética

				participando e realizando as atividades propostas, avalie perguntando, observando, registrando as facilidades e as dificuldades de cada aluno com relação à metamorfose da borboleta, bem como o uso do laptop Classmate nas atividades, retomando sempre que for necessário.	
5	2012.1	Versões clássicas da história das Três Porquinhos, em vídeo e versão que os porquinhos são formados por figuras geométricas .	Leitura como busca de informação	A avaliação será processual, através da observação da participação e envolvimento nas atividades.	Língua Portuguesa. Artes. Matemática.

6	2012.2	Plano não encontrado			
7	2013.1	“O Mágico de Oz”	Leitura como busca de informação .	A avaliação deverá ser feita durante a realização de cada atividade proposta, porém, por meio das suas observações, da fala e dos registros dos alunos verifique desenvolvimento dos mesmos quanto a:ouvir, ler e escrever histórias; produzir e ler histórias com criatividade, com autonomia ou com ajuda; desenvolver atitudes favoráveis à leitura; interagir com os pares sabendo respeitar a opinião dos colegas durante as atividades em	Língua Portuguesa

				<p>grupos; demonstrar conhecimento sobre a história aos responder as perguntas solicitadas; Observe ainda, se durante os desafios a turma conseguiu desenvolver o prazer pela leitura e apreciar a escuta de histórias.</p>	
8	2013.2	“Como começa”, de Silvana Tavano	Leitura como busca de informação .	<p>A avaliação se dará durante a aplicação desse plano de aula, através do acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos. Nesse acompanhamento, a professora deverá observar o desenvolvimento da recepção do texto publicitário; a valorização da leitura; a leitura compreensiva de diferentes textos, fazendo antecipações e inferências; o interesse por ler e ouvir textos literários e a partilha de opiniões, ideias e preferências; a revisão de textos bem escritos; a ampliação do vocabulário; o uso da língua escrita de forma clara com sequência lógica; a identificação e a resolução de problemas gramaticais; a</p>	Língua Portuguesa

				<p>percepção dos efeitos de sentido provocados pelas formas no diminutivo e aumentativo.</p> <p>É importante salientar que a avaliação serve como ponto de partida para o planejamento das aulas seguintes. Ou seja, conforme o que a professora observar durante o acompanhamento das atividades, deverá retomar/aprofundar conteúdos ou seguir adiante, buscando outras formas de desenvolver as habilidades previstas.</p>	
9	2014.1	“Cadê meu travesseiro” de Ana Maria Machado	Leitura como busca de informação .	<p>A avaliação deve criar condições para que o professor possa adequar suas intervenções às necessidades de cada aluno e analisar os resultados obtidos em relação aos objetivos propostos. Nesse sentido, você deve observar no decorrer dessa aula se o aluno compreendeu os gêneros textuais poesia, histórias, textos injuntivos, anúncio e sua função social. Durante todo processo registre a participação dos alunos e anote quais foram</p>	Alfabetização Língua Portuguesa. Ética

				as intervenções para eles avançarem no sistema da leitura e de escrita. O livro de Ana Maria Machado é instigante e é gatilho para outros gêneros textuais, contudo por ter inúmeras citações, no decorrer do processo, fixe suas observações em suas estratégias e nas abordagens, a partir dos objetivos propostos.	
10	2014.2	Poema Confidência do Itabirano, (Carlos Drummond de Andrade). Vou-me embora pra Pasárgada (Manuel Bandeira). Canção do exílio (Gonçalves Dias). Cidadezinha a qualquer (Carlos	Leitura como pretexto.	Os alunos serão avaliados processualmente quanto à participação nas discussões com a sala toda e também quanto ao envolvimento nas atividades em duplas e em grupo. Quantitativamente, o professor avaliará se os alunos fizeram suas anotações sobre a cidade natal e também avaliará cada poema produzido pelos alunos.	Língua Portuguesa

		<p>Drummond de Andrade). Coração numeroso (Carlos Drummond de Andrade). Soneto sentimental à cidade de São Paulo (Vinícius de Moraes). Os Pássaros de Londres Mário Cesariny. (Álvaro de Campos — Heterônimo de Fernando Pessoa). Garoa do Meu São Paulo (Mário de Andrade). Eu Sou do</p>			
--	--	--	--	--	--

		Tamanho do que Vejo (Alberto Caeiro — Heterônimo de Fernando Pessoa)			
--	--	--	--	--	--

ANEXO 11

Verbos encontrados nos planos

Utilizar	Incentivar	Inventar
Identificar	Desenvolver	Demonstrar
Produzir	Compreender	Formular
Conhecer	Ouvir	Ler
Entender	Refletir	Entender
Interpretar	Nomear	Observar
Avançar	Trabalhar	Produzir
Formular	Reconhecer	Elaborar
Valorizar	Mostrar	Fazer
Revisar	Ampliar	Escrever
Criar	Perceber	Manter
Familiariza-se	Resolver	